

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE DA PANDEMIA

AGOSTO/2020

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Aginaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivoncy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Vice-Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Cosan S.A. Ind. e Com.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Duratex S.A.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Monteiro Aranha S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Victório Carlos De Marchi	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE DA PANDEMIA

Introdução	5
Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial.....	7
A balança por intensidade tecnológica	10
Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica.....	18
Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica	23
Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica	29
Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica.....	34

BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE DA PANDEMIA

Introdução

Na primeira metade de 2020, o déficit da balança comercial da indústria de transformação avançou 66% frente ao mesmo período de 2019, atingindo R\$ 19,1 bilhões. Cerca de 2/3 desse resultado, porém, deveu-se aos três primeiros meses do ano, pois com o choque da Covid-19, que derrubou o nível de atividade industrial e consequentemente as importações do setor, o déficit da indústria recuou no 2º trimestre de 2020. As exportações também retrocederam no período.

Assim, a pandemia teve o papel de reduzir o déficit industrial nos últimos meses ao custo de uma queda adicional da corrente de comércio do setor. Importou-se menos porque foi comprometido o crescimento da economia brasileira e exportou-se menos porque a crise global do coronavírus travou o comércio internacional. Isso além dos problemas dos problemas de competitividade que continuam existindo em nossa economia, cuja real solução passa por uma reforma tributária profunda e abrangente.

Esta Carta IEDI analise os fluxos de comércio internacional da indústria brasileira na primeira metade de 2020, enfatizando o desempenho de abril-junho que concentrou a maior parte dos efeitos econômicos derivados da pandemia de coronavírus. Para isso, utilizou-se a classificação da indústria de transformação por intensidade tecnológica da OCDE.

Nesta nova versão, a indústria de transformação é classificada em quatro das cinco faixas de intensidade: alta, média-alta, média e média-baixa. O segmento de baixa intensidade inclui os produtos da agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação.

A seguir uma síntese dos resultados encontrados.

Na indústria de alta tecnologia, o déficit comercial aumentou +10% na primeira metade de 2020 ante o mesmo período do ano anterior, mas pouco disso deveu-se ao 2º trim/20, cuja variação foi de apenas +2,3% na mesma comparação. Este desempenho refletiu a redução de -15,6% das importações desta faixa, devido aos ramos aeronáutico e eletroeletrônico. Suas exportações, contudo, recuaram ainda mais: -58,2% ante 2º trim/19, condicionadas pela queda de quase -74% da indústria aeronáutica.

Ainda na alta tecnologia, como seria de esperar em face da pandemia, houve aumento nas importações de produtos farmacêuticos de +10,3% no 1º trim/20 e de +2% no 2º trim/20 frente ao mesmo período do ano anterior, concorrendo para o déficit de US\$ 4,4 bilhões desses bens na primeira metade do ano (+7,8%).

Já na faixa de média-alta tecnologia, seu déficit comercial subiu +9% em jan-jun/20 frente a igual período de 2019, a despeito do recuo de -3,8% no 2º trim/20. Neste caso também as exportações (-41,1%) caíram muito mais do que as importações (-21,8%) em abr-jun/20. Entre os diferentes ramos, a indústria automobilística e o setor químico foram os que mais pesaram para as menores vendas externas. Do lado das importações, os condicionantes foram máquinas e equipamentos, máquinas e aparelhos elétricos, além de veículos automotores.

Vale notar que os retrocessos das exportações destas faixas de maior intensidade tecnológica em 2020 foram tão intensos que levaram a participação da alta e média-alta tecnologia no total das vendas externas da indústria de transformação para 25,8%, o mais baixo dos últimos anos. A fração da alta tecnologia isoladamente foi reduzida à metade do que era na primeira metade de 2008, passando de 8,1% para apenas 4,1%.

Na indústria de média tecnologia, por sua vez, o superávit de US\$ 4,4 bilhões em jan-jun/19 reverteu-se em déficit de US\$ 1,1 bilhão em jan-jun/20. Isso deveu-se à forte deterioração do ramo de construção de embarcações, com importações em alta tanto no 1º trim/20 quanto no 2º trim/20 devido às operações do setor naval, abarcando plataformas, mas também do ramo de metalurgia, maior exportador desta faixa, mas que viu suas vendas externas encolherem em ambos os trimestres.

Por fim, a média-baixa tecnologia não apenas apresentou superávit na primeira metade de 2020, como seu saldo aumentou +6% em comparação com o mesmo período do ano passado. Isso decorreu de uma alta concentrada no 2º trim/20 (+18%), devido ao ramo alimentício, cujas exportações registraram +13,9% no período, muito influenciadas pelo avanço da safra agrícola. Para a faixa como um todo, as vendas externas recuaram -4,3% em abr-jun/20 e as importações, -25,8% em função de derivados de petróleo; têxteis, vestuário e calçados e alimentos.

Bens típicos da indústria de transformação e a balança comercial

A bastante atípica primeira metade de 2020 fechou com superávit comercial de US\$ 22,3 bilhões, abaixo dos alcançados nos três anos anteriores para o mesmo acumulado. A redução do superávit ocorreu com exportações caindo 7,1%, de US\$ 109,4 bilhões para US\$ 101,7 bilhões, o menor montante exportado para primeiro semestre desde 2016. As importações retrocederam 5,2%, ficando em US\$ 79,4 bilhões.

Esse superávit foi obtido principalmente pelo saldo positivo de US\$ 41,4 bilhões dos demais produtos, mormente agropecuários, da pesca e minerais, sendo o melhor resultado para janeiro-junho em toda a série. Suas exportações atingiram em US\$ 47,7 bilhões, patamar também recorde em dólares correntes para acumulado até o sexto mês.

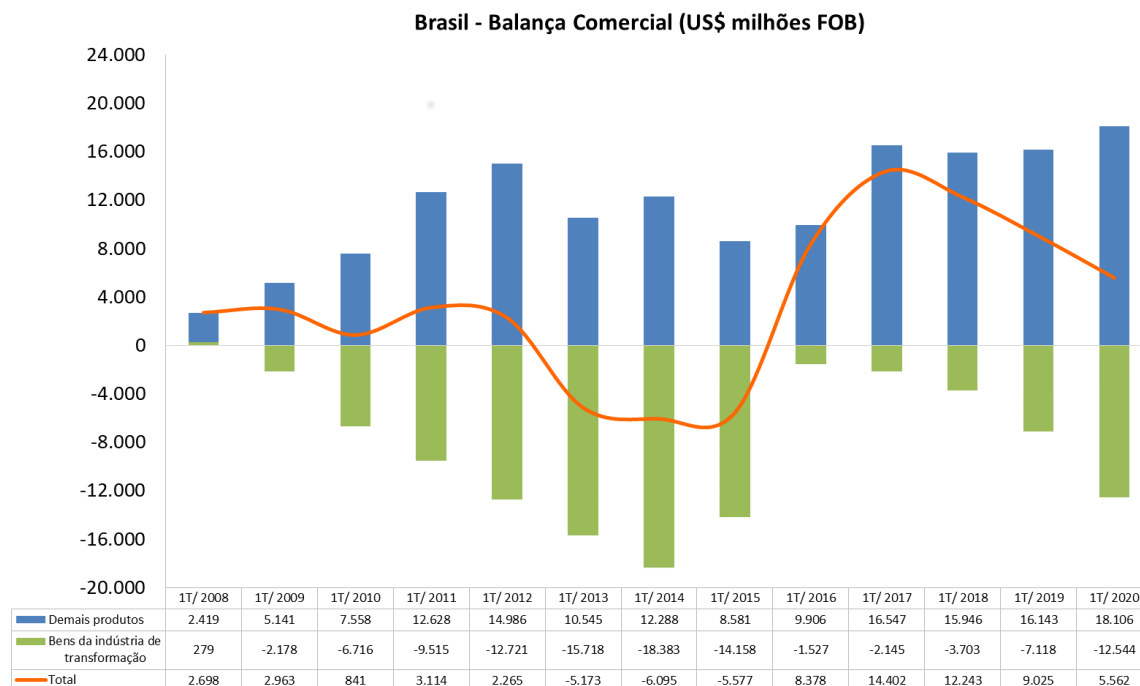
No caso dos produtos tipicamente oriundos da indústria de transformação, o déficit aumentou frente à metade inicial do ano anterior, saindo de US\$ 11,5 bilhões para US\$ 19,1 bilhões. Apesar desse aumento, ainda está abaixo do registrado nos seis meses iniciais dos anos de 2011 a 2015. As exportações declinaram 15,6%, para US\$ 54,0 bilhões, seu menor montante exportado desde o primeiro semestre de 2009. As importações decresceram 3,2%, ficando em US\$ 73,1 bilhões.

Em suma, enquanto o saldo dos bens típicos da indústria de transformação se deteriorou nos dois primeiros trimestres do ano na comparação com os mesmos períodos de 2019, os superávits dos demais bens foram maiores tanto no primeiro quanto no segundo trimestre. No cômputo final, o superávit do primeiro semestre diminuiu muito em função do primeiro trimestre quando o déficit dos produtos da indústria de transformação foi bem maior, o que pode ser atribuído a uma perspectiva de retomada, ou até para a própria atualização do capital físico. Todavia o segundo trimestre se caracterizou pela redução forte de toda a corrente de comércio, como seria de esperar devido ao distanciamento social e fechamento de atividades econômicas para enfrentamento da pandemia da covid-19.

Brasil - Exportações e Importações
(Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

	Exportação			Importação		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
1º sem. 2015	-7,7	-24,3	-14,7	-16,7	-30,3	-18,5
1º sem. 2016	-1,3	-9,2	-4,3	-26,3	-37,9	-27,7
1º sem. 2017	10,2	36,0	19,3	7,6	5,1	7,3
1º sem. 2018	5,3	6,3	5,7	17,9	10,9	17,2
1º sem. 2019	-5,2	-1,9	-3,8	-0,7	6,0	0,0
1º sem. 2020	-15,6	5,0	-7,1	-3,2	-23,7	-5,2

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

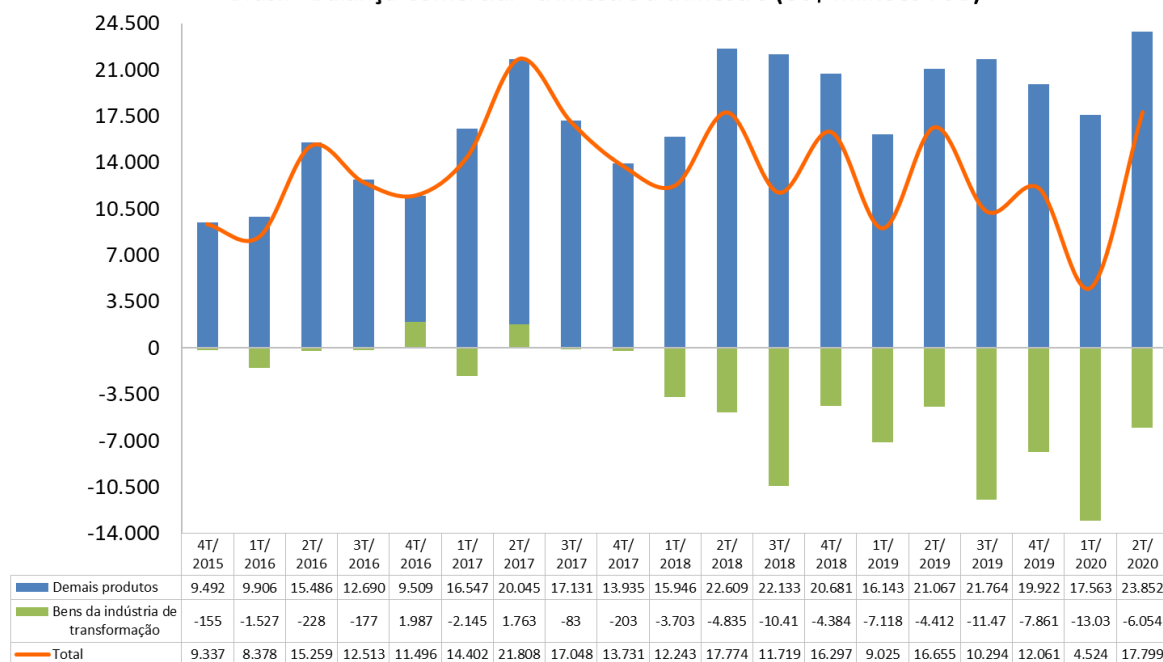


FonteComex Stat. Elaboração própria.

Atendo-se ao segundo trimestre do ano, o saldo positivo de US\$ 17,8 bilhões só não superou o do mesmo período de 2017. Porém o superávit maior ocorreu com corrente de comércio cadente. As exportações retrocederam 8,6% frente a abril-junho de 2019, parando em US\$ 53,2 bilhões. As importações caíram 14,8%, ficando em US\$ 35,4 bilhões. No segundo trimestre de 2020, o superávit também se deveu aos demais produtos – bens agropecuários e minerais: saldo de US\$ 23,8 bilhões. Tal resultado decorreu do fato de o Brasil ter exportado 7,1% a mais desses produtos em relação a abril-junho de 2019, chegando a US\$ 26,8 bilhões, enquanto as importações diminuiriam 25,1%.

Quanto aos bens típicos da indústria de transformação, suas exportações declinaram 20,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ficando em US\$ 26,4 bilhões. Desse modo, o déficit chegou a US\$ 6,0 bilhões, acima do registrado em abril-junho do ano passado, déficit de US\$ 4,4 bilhões. As importações dos produtos em questão também caíram, para US\$ 32,5 bilhões, queda de 13,7%.

Brasil - Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

**Brasil - Exportações e Importações
(Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**

	Exportações			Importações		
	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total	Bens da indústria de transformação	Demais produtos	Total
2T/ 2018	-2,8	12,0	3,3	17,8	7,9	16,8
3T/ 2018	-0,7	32,1	11,2	27,8	46,3	29,4
4T/ 2018	4,7	41,6	17,0	16,4	16,7	16,4
1T/ 2019	-11,6	2,7	-6,4	-1,6	8,8	-0,7
2T/ 2019	1,7	-5,3	-1,5	0,3	3,2	0,6
3T/ 2019	-4,5	-5,6	-5,0	-1,2	-22,9	-3,3
4T/ 2019	-13,5	-5,5	-10,2	-3,7	-13,7	-4,6
1T/ 2020	-10,3	2,4	-5,3	7,2	-22,4	4,3
2T/ 2020	-20,5	7,1	-8,6	-13,7	-25,1	-14,8

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria.

A balança por intensidade tecnológica

Como salientado em carta anterior, a nova classificação por intensidade de P&D ou tecnológica constante de publicação da OCDE passou a abranger todas as atividades econômicas, não apenas as da indústria de transformação do esforço anterior. Ademais, se antes foram definidas quatro faixas de intensidade (alta, média-alta, média-baixa e baixa), passaram a ser cinco segmentos: de alta intensidade, de média-alta, média, média-baixa e de baixa intensidade de P&D ou tecnológica. No caso dos produtos da indústria de transformação, estes compõem as quatro primeiras faixas, não havendo bens dessa atividade na faixa de baixa intensidade.

Na faixa de alta intensidade, as atividades da indústria de transformação são as mesmas da classificação anterior. Acompanhando-as estão duas de serviços, P&D científico e publicação de software.

No segmento de média-alta, dois agrupamentos de bens foram acrescentados àqueles tipicamente fabricados por atividades dessa faixa: equipamento bélico pesado, armas e munições; e instrumentos e materiais de uso médico e odontológico e artigos óticos. Ademais os serviços de tecnologia de informação (TI) e prestação de serviços de informação passaram a compor o segmento de média-alta, embora não tenham itens transacionados na balança comercial.

Quanto à faixa de média intensidade, guarda semelhança com a versão anterior da faixa de média-baixa intensidade, sendo que, o grupo dos produtos metálicos e da metalurgia foi dividido, ficando na faixa de média, apenas os da metalurgia. Também abarca os produtos diversos e a atividade de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Desse modo, esta é a única faixa na qual todas as atividades são da indústria de transformação.

Já a faixa de média-baixa intensidade conta com boa parte dos ramos da indústria de transformação que, antes, eram considerados de baixa intensidade (a exceção ficou por conta dos bens diversos, que foi para a de média intensidade), com a adição dos produtos de metal e da fabricação de coque, derivados de petróleo refinado e demais combustíveis. O segmento de média-baixa conta ainda com os serviços profissionais, científicos e técnicos; telecomunicações; e edição (com ou sem impressão), e com a indústria extrativa (extração mineral).

A faixa de baixa intensidade tecnológica não abarca nenhuma atividade da indústria de transformação, embora encampe duas atividades industriais: construção; e a produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos. A agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura também compõem essa faixa, afora os serviços que não foram mencionados acima.

Classificação das Atividades Econômicas por Intensidade em P&D (Tecnológica) a partir da revisão 4 da CIU

Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIU		Código da CIU, rev. 4	Posição em P&D	Observações
Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de aeronaves	303	1
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4 Doravante indústria farmacêutica
		Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	26	5 Doravante complexo eletrônico
	Serviços	Publicação de programas de informática	582	3 Doravante publicação de software
		Pesquisa e desenvolvimento científico	72	2
Média-Alta	Indústria de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	29	7
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	325	8 Instrumentos e materiais: I&M
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9 Máquinas e equipamentos: M&E
		Fabricação de produtos químicos	20	10
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11
	Serviços	Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13 Doravante fabricação de outros equipamentos de transporte terrestre
		Atividades dos serviços de tecnologia da informação e de prestação de serviços de informação	62-63	12 Atividade sem itens na balança comercial
Média	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14
		Construção de embarcações	301	15
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17
		Metalurgia	24	18
		Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19 Atividade sem itens na balança comercial
Média-Baixa	Indústria de Transformação	Fabricação de produtos têxteis	13	21 Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
		Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22 Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
		Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23 Ver observação em fabricação de móveis
		Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25
		Confeção de artigos do vestuário e acessórios	14	26 Ver observação em fabricação de produtos têxteis
		Fabricação de produtos de metal (exceto os do grupo 252)	25x	27
		Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28
		Fabricação de móveis	31	29 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
		Fabricação de produtos de madeira	16	31 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
		Impressão e reprodução de gravações	18	32 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
	Indústria Extrativa		05-09	30
		Atividades profissionais, científicas e técnicas (exceto as da divisão 72)	69-75x	20
	Serviços	Telecomunicações	61	24 Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
		Edição e edição integrada à impressão	581	33 Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
Baixa	Outras atividades industriais	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	01-03	38 Doravante simplesmente agropecuária
		Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	35-39	35
		Construção	41-43	39
		Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	64-66	34 Doravante atividades financeiras
		Atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música; de rádio e de	59-60	36 Doravante produção de conteúdo áudio-visual, rádio e TV
		Comércio atacadista e varejista	45-47	37 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 45-47 e 55-56, atividades sem itens na balança comercial
	Serviços	Atividades administrativas e serviços complementares	77-82	40 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços	90-99	41 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Transporte, armazenagem e correio	49-53	42 Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
		Alojamento e alimentação	55-56	43 Ver comércio atacadista e varejista
		Atividades imobiliárias	68	44 Ver atividades administrativas e serviços complementares

Feitas tais considerações, pode-se esmiuçar a balança comercial brasileira a partir dessa versão atualizada da taxonomia por intensidade tecnológica, tendo por base os esforços de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

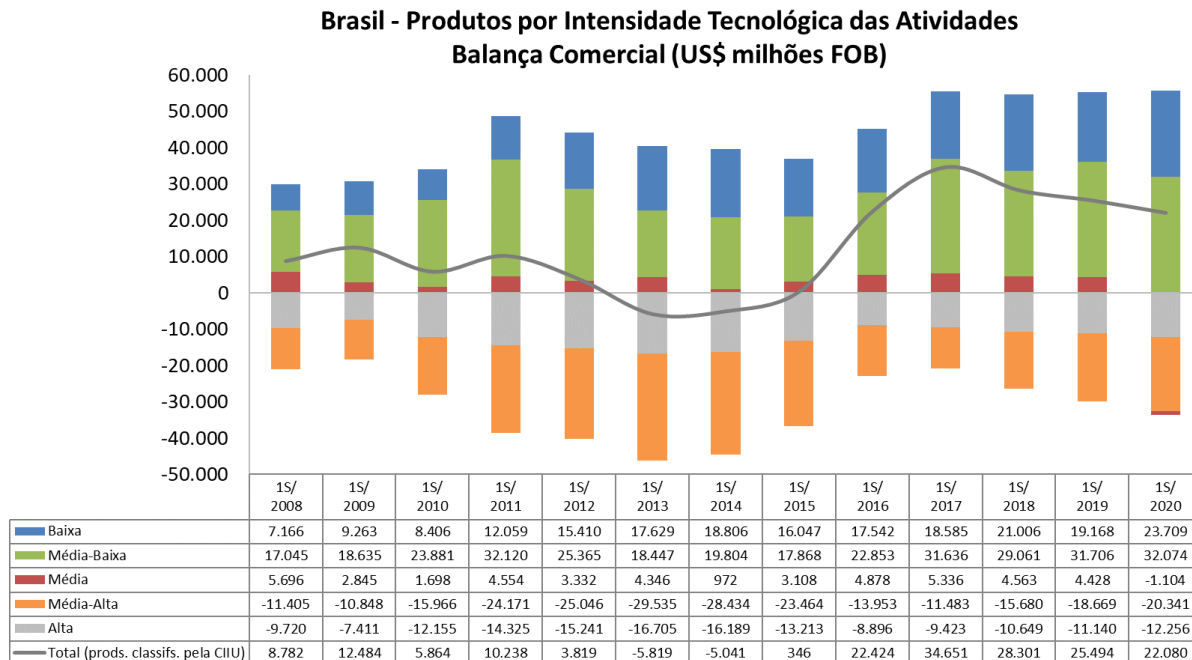
Considerando primeiramente os desempenhos no acumulado do ano, o intercâmbio externo de bens produzidos por atividades tidas pela OCDE como de alta intensidade tecnológica experimentou déficit de US\$ 12,2 bilhões em janeiro-junho, maior do que os dos quatro anos anteriores para primeiro semestre. Ainda que haja produtos oriundos de serviços – publicação de software, tal saldo negativo é quase integralmente relacionado a bens da indústria de transformação. As exportações dos bens da indústria de transformação sofreram declínio próximo de 50%, caindo para US\$ 2,2 bilhões. Tal queda decorreu principalmente da menor venda de aeronaves, principal item de exportação dessa faixa. Em que pese tanto, ainda são os itens aeronáuticos os únicos superavitários. O complexo eletrônico experimentou queda nas exportações com recuo ainda maior nas importações, reduzindo um pouco o déficit de seus produtos, que continua em patamar elevado, na casa dos US\$ 8 bilhões. Os produtos farmacêuticos registraram déficits maiores, o que era de se esperar no contexto da pandemia, com as importações crescendo 6,0%.

A faixa de média-alta intensidade encerrou o período com déficit de US\$ 20,3 bilhões, o maior dentre as cinco faixas. Ainda assim, sua magnitude ficou menor do que a registrada em igual acumulado de 2011 a 2015. Suas exportações recuaram 28,2% no contraponto entre semestres iniciais de 2020 e de 2019, ficando em US\$ 11,7 bilhões. Tal recuo foi puxado pela retração nas vendas externas de veículos automotores, reboques e semi-reboques, registrando déficit, embora de menor magnitude que no primeiro semestre de 2019. O saldo dos produtos químicos (exceto farmacêuticos) permaneceu como maior déficit, enquanto máquinas e equipamentos não especificados noutros ramos teve o maior aumento no déficit, uma combinação de retração das exportações com incremento nas importações.

Quanto aos produtos tipicamente originários de atividades de média intensidade tecnológica, todas da indústria de transformação, seu intercâmbio registrou déficit no primeiro semestre, de US\$ 1,1 bilhão, contrastando com os superávits dos anos anteriores que lhe caracterizavam. As exportações caíram 19,5%, atingindo US\$ 11,0 bilhões. As importações, por sua vez, cresceram 30,5%. A mudança de sinal refletiu a queda nas exportações em todos os ramos, com destaque para a variação dos produtos da construção naval e para recuo de 8,6% em produtos metalúrgicos, devido a sua representatividade na pauta exportadora, bem como refletiu o incremento importador também da construção de embarcações.

Quanto ao grupamento dos bens típicos das atividades de média-baixa intensidade tecnológica, seu superávit alcançou US\$ 32,1 bilhões em janeiro-junho de 2020. Mesmo com o retrocesso nas exportações de bens da indústria de transformação (-2,0%) e da extração mineral (-9,2%) puxando a queda da faixa (-5,2%), as retrações nas importações foram bem mais contundentes, destacando-se a de coque, produtos derivados do petróleo e afins dentre os industrializados e a de produtos minerais. A redução nas importações refletiu sobremaneira o menor consumo decorrente do distanciamento social como medida para mitigar a pandemia.

Já a faixa de baixa intensidade, na qual se destacam os produtos agropecuários e pescados observou superávit de US\$ 23,7 bilhões, maior do que no mesmo acumulado de 2019, com aumento de 20,6% das exportações. Esse incremento é quase equivalente ao das vendas externas de gêneros agropecuários e da pesca e aquicultura, 21,6%, dado o pouco peso dos bens oriundos da produção e distribuição de eletricidade, gás e água e daqueles originados por serviços. Cumpre lembrar que esse segmento não inclui bens industrializados.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações e Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)

		Exportações						Importações					
		1S/ 2015	1S/ 2016	1S/ 2017	1S/ 2018	1S/ 2019	1S/ 2020	1S/ 2015	1S/ 2016	1S/ 2017	1S/ 2018	1S/ 2019	1S/ 2020
Alta	Ind. transformação	0,6	7,7	5,0	11,7	-19,8	-48,8	-14,3	-22,7	5,6	12,5	-3,7	-6,5
	Serviços	65,0	-19,9	-46,3	-2,4	-5,9	-33,2	-45,7	-63,2	26,7	32,2	29,5	-11,3
	Total	0,7	7,7	5,0	11,6	-19,8	-48,8	-14,4	-22,8	5,6	12,5	-3,6	-6,5
Média-Alta	Ind. transformação	-13,5	2,4	16,9	3,7	-14,2	-28,2	-16,0	-23,6	0,6	16,4	0,8	-8,3
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-13,5	2,4	16,9	3,7	-14,2	-28,2	-16,0	-23,6	0,6	16,4	0,8	-8,3
Média	Ind. transformação	10,0	-10,0	4,6	23,3	-1,5	-19,6	-10,5	-33,3	0,7	57,0	-0,8	30,5
	Total	10,0	-10,0	4,6	23,3	-1,5	-19,6	-10,5	-33,3	0,7	57,0	-0,8	30,5
Média-Baixa	Ind. transformação	-11,7	-0,9	9,3	-1,7	1,7	-2,0	-23,3	-32,9	32,7	10,2	-0,7	-8,5
	Ind. extrativa	-32,0	-27,7	90,3	1,2	10,9	-9,2	-31,9	-48,4	3,8	19,1	5,6	-30,9
	Serviços	-22,7	18,8	-0,8	4,4	-5,8	-8,1	-2,3	-38,1	7,0	4,8	-10,9	-18,2
	Total	-20,3	-10,5	32,8	-0,5	5,6	-5,2	-26,4	-38,2	24,3	12,3	0,8	-14,4
Baixa	Agropecuária	-16,1	8,9	6,2	10,1	-7,3	21,6	-26,1	8,8	9,3	-10,9	8,0	-5,6
	Outras ativ. industriais	47,8	-9,7	6.246,8	-98,6	132,5	3,2	3,3	20,7	-36,8	176,6	-30,5	-50,2
	Serviços	48,6	97,9	-6,6	154,7	-15,9	-87,7	39,7	-55,9	-21,0	111,5	-47,8	-58,5
	Total	-16,0	9,2	6,2	10,7	-7,4	20,6	-25,3	7,9	8,5	-8,9	6,4	-6,5
Total (prods. classifs. pela CIIU)		-14,4	-3,6	19,2	5,5	-2,6	-7,1	-18,5	-27,7	7,3	17,1	-0,1	-5,2

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Passando para a comparação entre abril-junho de 2020 e igual trimestre de 2019, no segundo trimestre de 2020, o déficit da faixa de alta intensidade, de US\$ 5,7 bilhões, ficou um pouco maior, mesmo com as exportações caindo 58,2%. Tais quedas foram puxadas pelos três ramos, com destaque para os produtos aeronáuticos, registrando forte queda. As importações caíram menos, mas dada sua magnitude, permitiu um déficit menor, principalmente pela redução nas importações de bens eletrônicos, mesmo com aumento nas importações de produtos farmacêuticos.

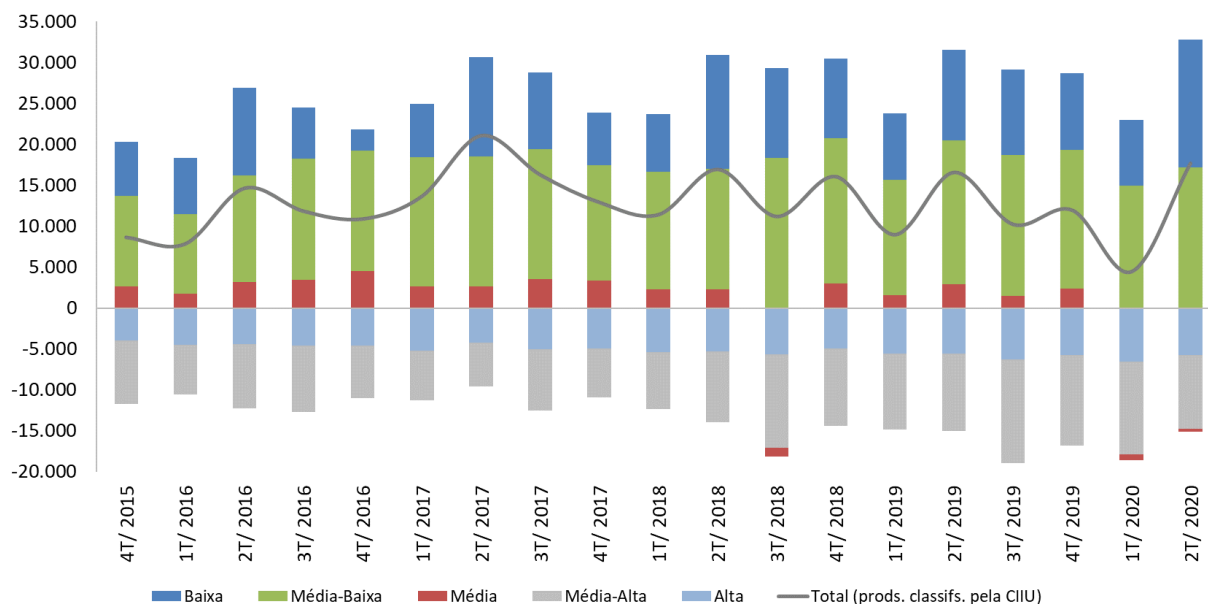
Passando para o segmento de média-alta, este experimentou déficit de US\$ 9,0 bilhões, um pouco menor do que o déficit do segundo trimestre de 2019. As exportações caíram 41,1%, ficando em US\$ 5,1 bilhões, uma queda generalizada, com expressão maior no caso das vendas externas de automóveis. As importações de mercadorias dessa faixa, por sua vez, declinaram 21,8%

Abril-junho de 2019 para a faixa de média intensidade foi de déficit, de US\$ 372 milhões, em contraste com o superávit de US\$ 2,9 bilhões no mesmo trimestre de 2019. Além da queda de 18,4% nas exportações, ficando em US\$ 5,3 bilhões, as importações de bens da indústria de transformação dessa faixa cresceram 56,7% em abril-junho devido às operações do setor naval. Destaque-se também o papel dos produtos da metalurgia, com superávit de US\$ 3,2 bilhões.

Quanto aos fluxos comerciais faixa de média-baixa intensidade tecnológica no segundo trimestre de 2020, suas exportações, US\$ 25,0 bilhões, representaram uma queda de 11,9% frente a abril-junho de 2019. Enquanto as exportações de minérios recuaram 21,3%, para US\$ 10,0 bilhões, as dos produtos da indústria de transformação dessa faixa, retrocederam 4,3%, ficando em US\$ 15 bilhões. Desse modo, o superávit de todos os bens do segmento de média-baixa intensidade foi de US\$ 17,2 bilhões, um pouco abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, posto que suas importações caíram ainda mais, 27,3%. A força do agronegócio brasileiro se mostra nessa faixa por conta da indústria de alimentos e bebidas, cujas exportações cresceram nessa base de comparação.

A faixa de baixa intensidade apresentou aumento no superávit no segundo trimestre, chegando a US\$ 15,6 bilhões, uma combinação de incremento de 37,2% nas exportações, atingindo US\$ 16,6 bilhões, com redução de 7,9% nas compras externas. Tal comportamento é ditado pelos gêneros agropecuários.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Balança Comercial - trimestre a trimestre (US\$ milhões FOB)



Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)

		2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Alta	Ind. transformação	8,5	-9,7	-3,9	-17,7	-21,5	-11,1	-13,0	-37,8	-58,2
	Serviços	108,3	-31,8	-29,4	-53,8	8,9	-62,2	-78,3	45,6	-43,6
	Total	8,6	-9,7	-4,0	-17,7	-21,5	-11,1	-13,1	-37,8	-58,2
Média-Alta	Ind. transformação	-3,0	-9,6	-10,5	-21,2	-7,0	-5,8	-17,1	-13,3	-41,1
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	-3,0	-9,6	-10,5	-21,2	-7,0	-5,8	-17,1	-13,3	-41,1
Média	Ind. transformação	7,4	18,6	31,2	-7,8	6,6	-6,0	-31,4	-20,7	-18,4
	Total	7,4	18,6	31,2	-7,8	6,6	-6,0	-31,4	-20,7	-18,4
Média-Baixa	Ind. transformação	-8,4	-1,8	4,9	-6,3	10,2	-2,0	-1,7	0,6	-4,3
	Ind. extrativa	10,1	53,3	49,1	1,4	20,6	-2,4	-7,3	5,0	-21,3
	Serviços	-12,3	-43,0	50,6	-13,4	3,7	14,9	-26,8	26,1	-44,1
	Total	-1,4	18,1	21,7	-3,1	14,6	-2,2	-4,3	2,6	-11,9
Baixa	Agropecuária	13,2	16,7	44,7	15,3	-19,4	-6,0	-2,2	-0,3	38,3
	Outras ativs. industriais	-94,7	-49,7	115,7	301,4	65,1	131,8	21,3	49,4	-41,7
	Serviços	28,3	30,1	-2,1	-42,1	38,3	115,6	56,6	-76,1	-97,7
	Total	13,3	16,8	44,3	14,2	-19,1	-5,5	-1,9	-1,0	37,2
Total (prods. classifs. pela CIIU)		3,1	11,6	18,3	-5,1	-0,2	-4,2	-10,1	-5,3	-8,7

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

		2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Alta	Ind. transformação	2.995	2.332	2.667	2.009	2.350	2.072	2.320	1.249	981
	Serviços	1	1	2	0	1	0	0	0	1
	Total	2.996	2.333	2.669	2.009	2.351	2.073	2.321	1.250	982
Média-Alta	Ind. transformação	9.353	9.266	9.369	7.590	8.695	8.733	7.771	6.580	5.120
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	7.496	8.164	8.398	8.516	8.661	9.645	10.249	10.465	5.120
Média	Ind. transformação	4.853	5.963	6.314	7.295	5.625	5.693	6.950	6.714	5.312
	Total	4.853	5.963	6.314	7.295	5.625	5.693	6.950	6.714	5.312
Média-Baixa	Ind. transformação	12.800	14.311	15.724	14.524	14.121	15.519	16.482	15.425	14.991
	Ind. extrativa	4.728	6.330	7.548	8.070	11.448	9.597	9.355	9.413	10.029
	Serviços	10	10	11	13	9	11	14	9	5
	Total	17.538	20.650	23.283	22.606	25.579	25.126	25.852	24.848	25.025
Baixa	Agropecuária	7.849	11.672	7.549	3.972	7.599	13.137	10.354	7.378	16.587
	Outras ativs. industriais	0	0	24	3	10	2	0	0	0
	Serviços	28	69	54	51	32	58	40	60	2
	Total	7.877	11.741	7.627	4.026	7.641	13.197	10.395	7.439	16.589
Total (prods. classifs. pela CIIU)		39.951	48.970	48.354	45.184	49.615	56.421	56.030	52.244	53.028

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)

		2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Alta	Ind. transformação	18,1	4,7	-1,8	-3,5	-3,8	4,5	6,4	3,0	-15,6
	Serviços	77,7	39,8	-21,7	25,2	32,0	24,4	22,3	44,9	-41,8
	Total	18,1	4,8	-1,9	-3,5	-3,8	4,5	6,4	3,1	-15,6
Média-Alta	Ind. transformação	20,4	16,5	14,8	1,6	0,1	3,5	-0,4	6,1	-21,8
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	20,4	16,5	14,8	1,6	0,1	3,5	-0,4	6,1	-21,8
Média	Ind. transformação	26,7	172,7	71,9	2,1	-5,1	-32,6	-36,6	13,7	56,7
	Total	26,7	172,7	71,9	2,1	-5,1	-32,6	-36,6	13,7	56,7
Média-Baixa	Ind. transformação	7,7	11,7	13,5	-8,5	8,3	16,6	2,3	9,1	-25,8
	Ind. extrativa	14,1	55,3	21,7	7,6	3,6	-26,1	-19,8	-30,4	-31,4
	Serviços	-11,5	-7,1	-3,6	-16,6	-3,6	-2,9	-16,3	-6,0	-32,0
	Total	9,2	22,1	15,5	-4,7	7,0	3,5	-3,5	-1,6	-27,3
Baixa	Agropecuária	-10,1	18,1	6,2	13,2	2,8	-10,5	11,8	-4,3	-6,9
	Outras ativs. industriais	21,1	-8,5	-27,5	-56,7	63,7	-89,6	-97,5	-51,9	-48,7
	Serviços	227,9	-20,9	12,5	62,3	-72,3	108,0	-5,7	-55,9	-62,0
	Total	-8,6	17,1	2,7	10,8	2,0	-11,2	3,7	-5,3	-7,9
Total (prods. classifs. pela CIIU)		16,7	29,1	16,4	-0,7	0,6	-3,2	-4,6	4,3	-14,8

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos por Intensidade Tecnológica das Atividades
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

		2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Alta	Ind. transformação	8.261	7.970	7.564	7.535	7.947	8.327	8.049	7.764	6.709
	Serviços	8	9	12	6	11	12	14	9	7
	Total	8.269	7.979	7.576	7.541	7.958	8.339	8.064	7.773	6.715
Média-Alta	Ind. transformação	18.060	20.682	18.893	16.875	18.078	21.414	18.818	17.897	14.144
	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	13.596	16.017	16.514	14.904	14.790	14.999	17.758	16.458	14.144
Média	Ind. transformação	3.142	2.797	2.843	2.821	2.964	3.017	3.428	3.399	5.684
	Total	3.142	2.797	2.843	2.821	2.964	3.017	3.428	3.399	5.684
Média-Baixa	Ind. transformação	5.474	5.425	6.655	6.017	7.619	6.842	7.553	8.023	5.921
	Ind. extrativa	2.250	2.124	1.818	1.786	2.172	2.368	2.411	2.685	1.922
	Serviços	35	28	34	38	33	35	42	42	20
	Total	7.759	7.577	8.507	7.841	9.824	9.245	10.005	10.750	7.863
Baixa	Agropecuária	965	1.070	1.327	1.383	1.120	1.105	922	907	950
	Outras ativs. industriais	14	14	9	18	9	9	24	105	9
	Serviços	7	7	4	5	5	6	10	4	2
	Total	986	1.090	1.340	1.406	1.134	1.119	956	1.016	961
Total (prods. classifs. pela CIIU)		32.136	34.362	36.541	34.324	36.005	35.380	39.762	39.342	35.367

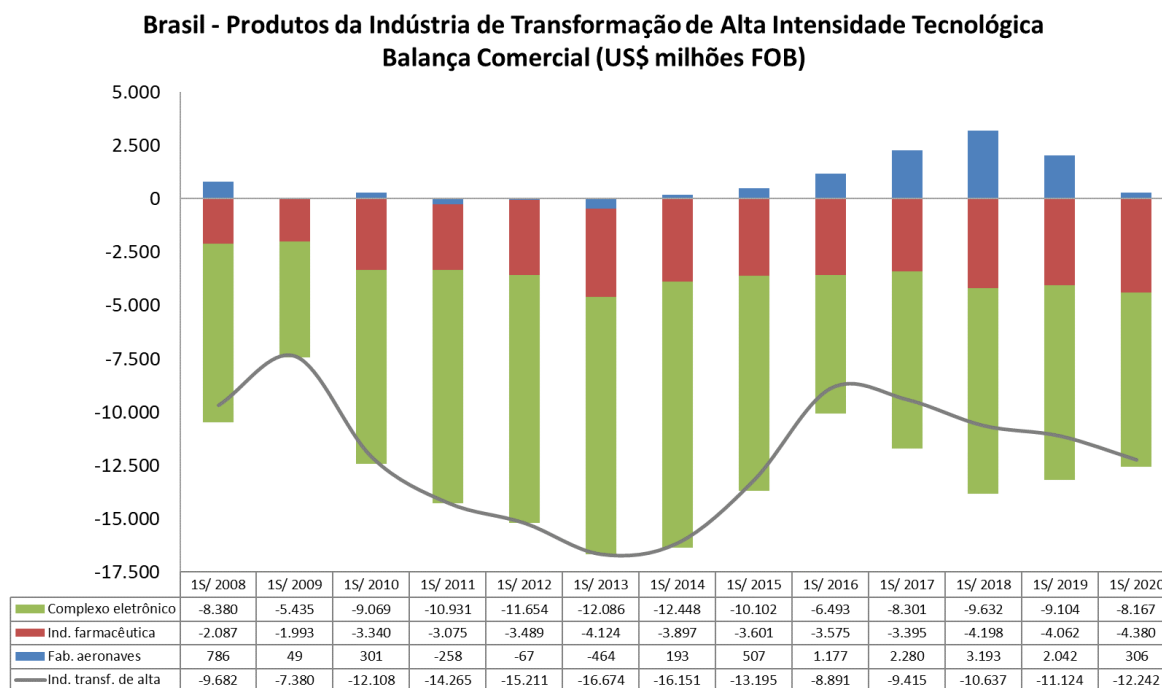
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de alta intensidade tecnológica

No acumulado até junho de 2020, como visto, o déficit dos produtos da indústria de transformação de alta intensidade aumentou vis-à-vis o mesmo semestre de 2019, chegando a US\$ 12,2 bilhões. Apesar de maior, ficou abaixo dos déficits para janeiro-junho registrados nos anos de 2011 a 2015. Como agravante, esse déficit maior ocorreu com retração de 48,8% nas exportações em dólares correntes, caindo para US\$ 2,2 bilhões. As importações declinaram 6,5%.

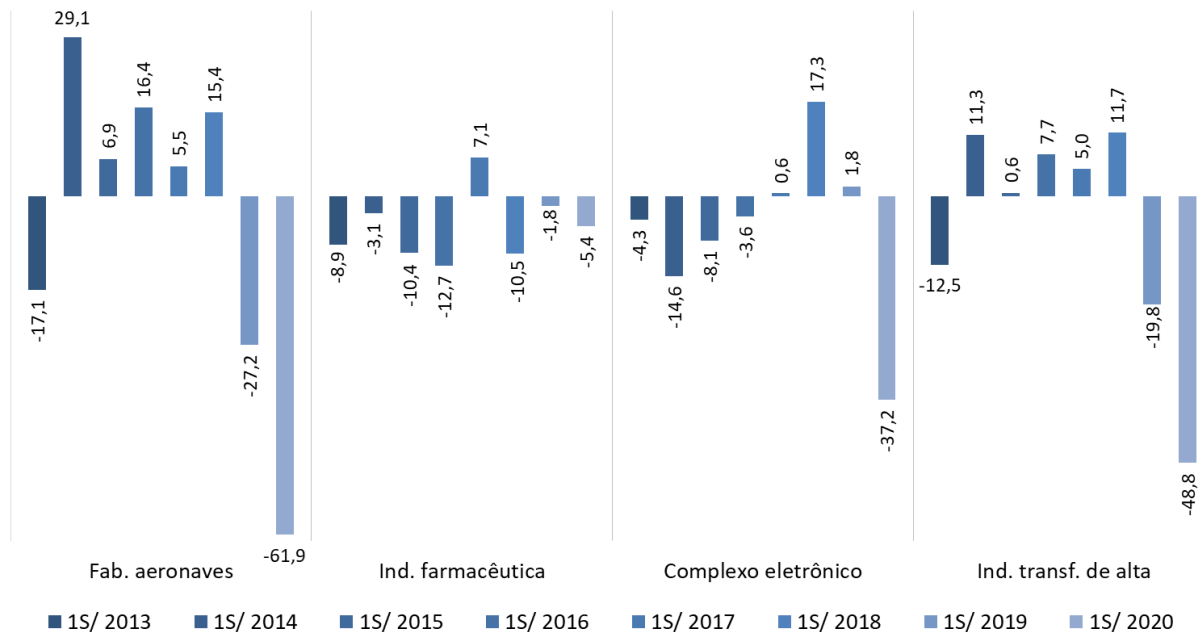
Os produtos típicos da indústria aeronáutica permanecem como os únicos superavitários dessa faixa, saldo de US\$ 306 milhões. Porém esse foi o menor superávit desde janeiro-junho de 2015, com declínio de 61,9% em suas vendas externas, ficando em US\$ 1,1 bilhão. As exportações de bens eletrônicos também recuaram bastante, 37,2%, sendo que seu volume já era pouco expressivo. As importações de eletrônicos diminuíram 12,5%, consubstanciando um volume importado de US\$ 8,7 bilhões e déficit de US\$ 8,2 bilhões.

No caso dos produtos farmacêuticos, suas vendas externas declinaram 5,4%, ficando em US\$ 624 milhões, contribuindo para o déficit de US\$ 4,4 bilhões, com incremento nas importações de 6,0%, já esperado pelo contexto da pandemia.



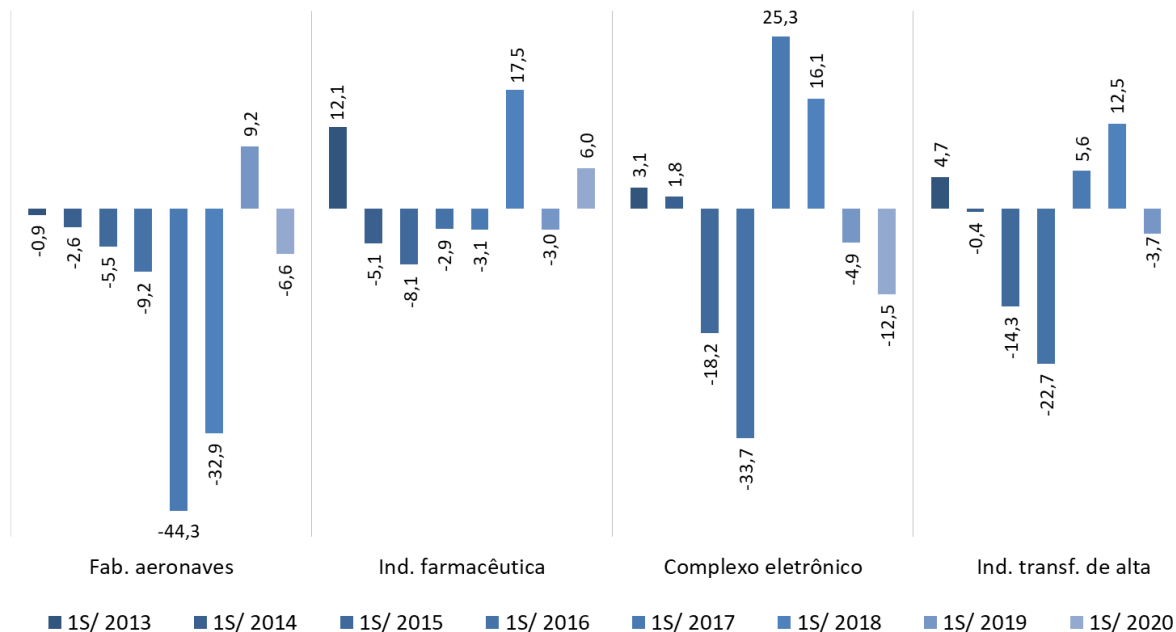
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



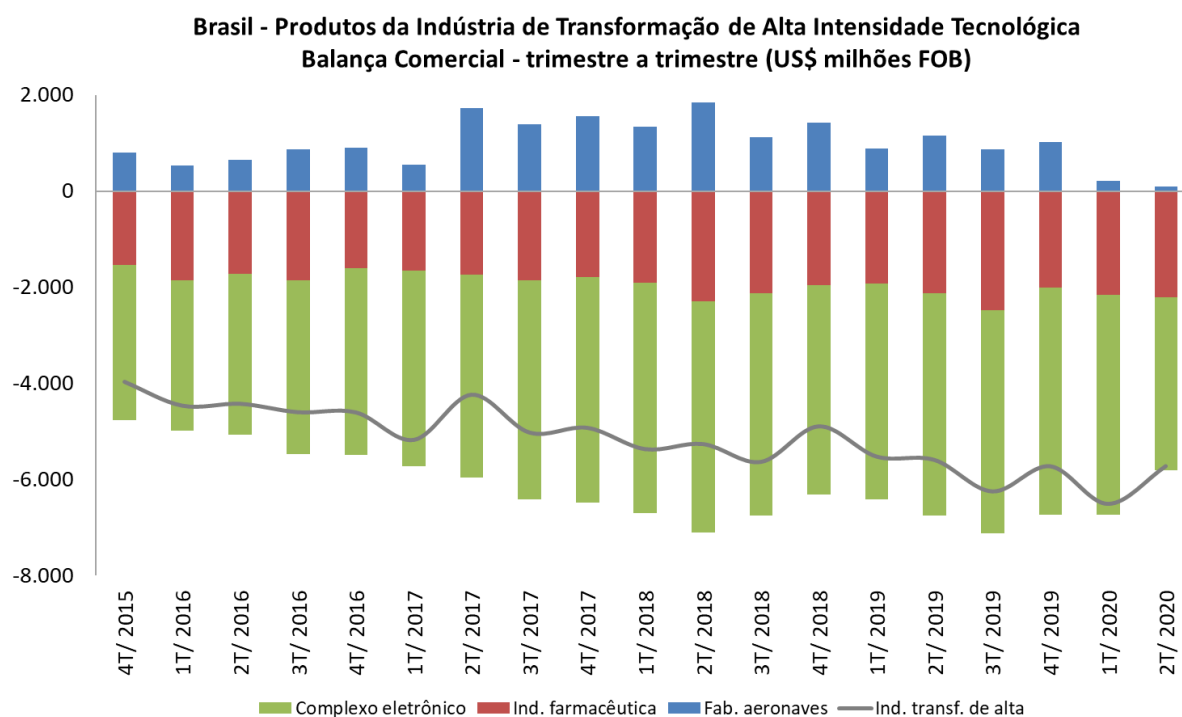
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Em abril-junho, o saldo dos bens das indústrias de alta intensidade ficou deficitário em US\$ 5,7 bilhões, maior o que o déficit do mesmo período de 2019. Suas exportações declinaram 58,2%, caindo para US\$ 981 milhões. As importações também retrocederam, queda de 15,8%, ficando em de US\$ 7,6 bilhões.

Os equipamentos aeronáuticos e aeroespaciais conformaram o único grupo desse segmento a lograr superávit em abril-junho, mas de apenas US\$ 88 milhões. Suas exportações declinaram 73,6%, ficando em US\$ 418 milhões. Em que pese o efeito da pandemia, desde o terceiro trimestre de 2018 as exportações tem caído na comparação com igual período do ano anterior. Já as importações recuaram 23,0%.

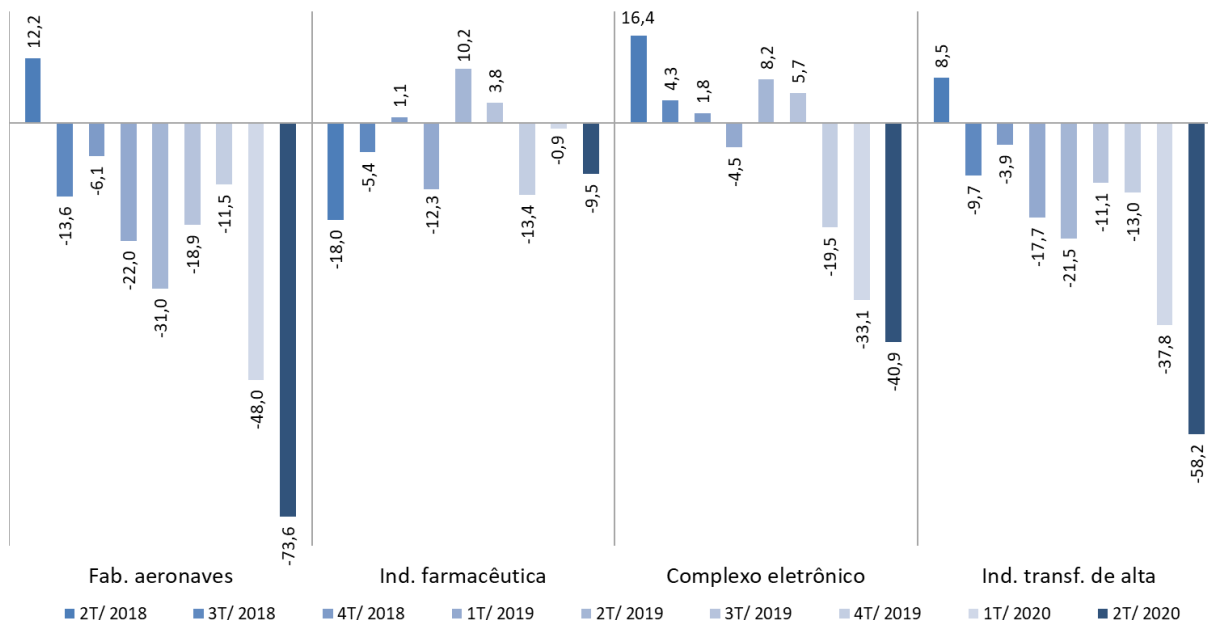
Os bens típicos do complexo eletrônico, como tem sido recorrente, concorreram sobremaneira para a balança negativa dos produtos da indústria de alta intensidade tecnológica, déficit de US\$ 3,6 bilhões. O déficit menor do que no segundo trimestre de 2019 refletiu a redução no consumo doméstico, concorrendo para a menor corrente de comércio desses produtos. As já pouco expressivas exportações ficaram reduzidas a US\$ 251 milhões, queda de 40,9%, enquanto as importações foram de US\$ 3,8 bilhões, mesmo com redução de 23,6% no montante importado.

Os produtos farmacêuticos experimentaram saldo negativo de US\$ 2,2 bilhões. Suas exportações recuaram 9,5%, vendendo US\$ 313 milhões para outros países. As importações desses bens, a seu turno, cresceram 2,0%, atingindo US\$ 2,5 bilhões.



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)

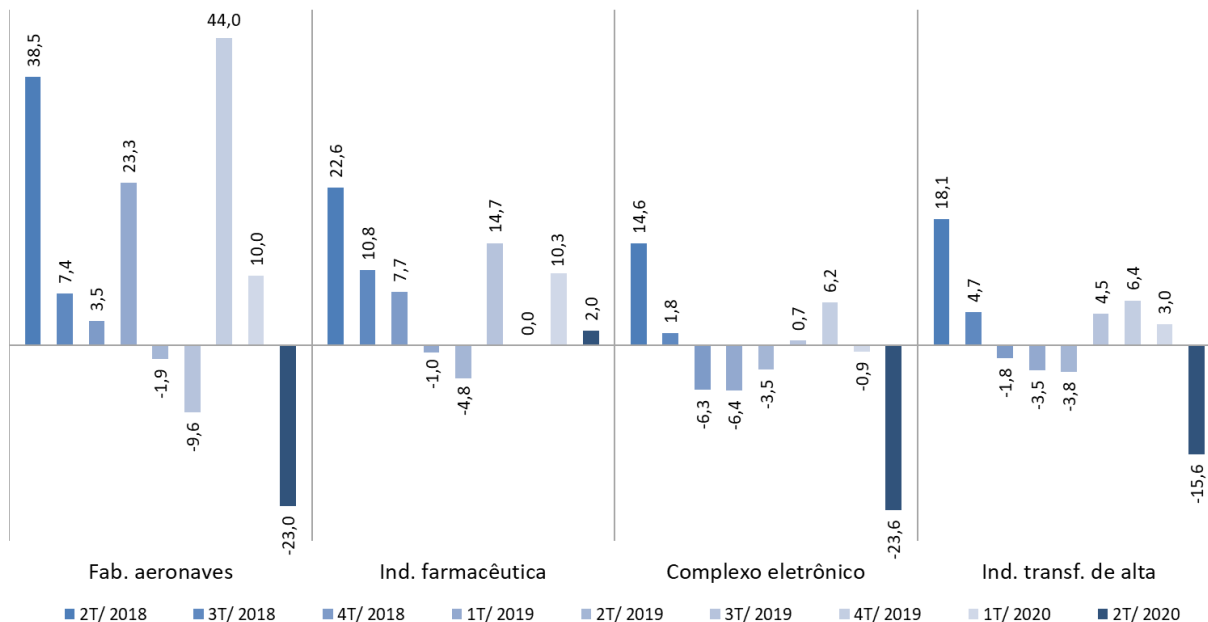


Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	2T/2018	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020
Fab. aeronaves	2.289	1.563	1.856	1.315	1.580	1.267	1.643	684	418
Ind. farmacêutica	313	370	395	315	345	384	342	312	313
Complexo eletrônico	393	399	416	379	425	421	335	254	251
Ind. transf. de alta	2.995	2.332	2.667	2.009	2.350	2.072	2.320	1.249	981

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Alta Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	2T/2018	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020
Fab. aeronaves	437	444	433	424	428	402	624	466	330
Ind. farmacêutica	2.604	2.498	2.347	2.242	2.480	2.865	2.347	2.474	2.530
Complexo eletrônico	5.219	5.027	4.783	4.869	5.039	5.061	5.078	4.824	3.848
Ind. transf. de alta	8.261	7.970	7.564	7.535	7.947	8.327	8.049	7.764	6.709

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média-alta intensidade tecnológica

O segmento de média-alta intensidade apresentou déficit de US\$ 20,3 bilhões na primeira metade de 2020, o maior dentre as quatro faixas de intensidade e o maior desde 2016 para primeiro semestre. Suas exportações diminuíram 28,2%, caindo para US\$ 11,7 bilhões em janeiro-junho. As importações também caíram, mas como menor intensidade, queda de 8,3%, ficando em US\$ 32,0 bilhões.

Os produtos da indústria automobilística experimentaram saldo negativo de US\$ 532 milhões, déficit até menor do que no mesmo acumulado de 2019. Suas exportações declinaram 39,7%, ficando em US\$ 3,3 bilhões, com as importações também diminuindo, queda de 40,8%. Os equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas etc.) observaram déficit de US\$ 361 milhões, maior do que no primeiro semestre do ano passado, com recuo de 63,2% nas exportações, ficando em meros US\$ 42 milhões.

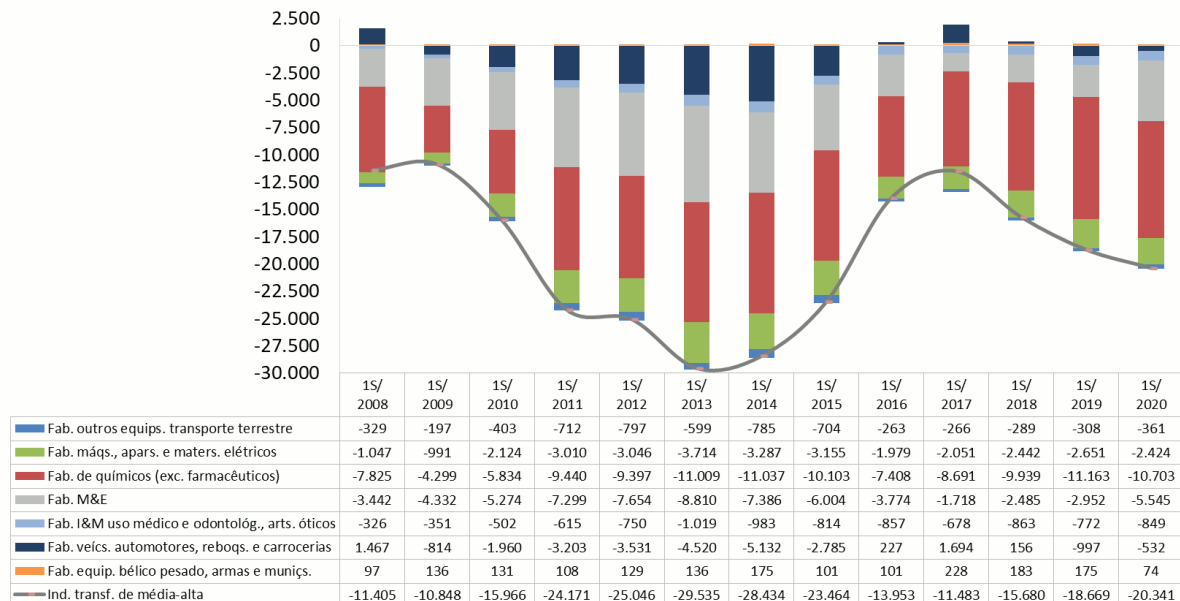
Os dois grupamentos ligados a bens de capital tiveram comportamentos distintos. O de equipamentos não especificados noutras atividades teve déficit de US\$ 5,5 bilhões, exportando 30,2% menos do que no primeiro semestre de 2019, ficando em US\$ 3,0 bilhões. Suas importações cresceram 18,3% no mesmo período. Já os materiais e equipamentos elétricos, tiveram resultado negativo de US\$ 2,4 bilhões, déficit menor do que nos seis primeiros meses de 2019, com exportações de US\$ 1,1 bilhão, 15,2% menor do que o montante exportado no mesmo acumulado de 2019. As importações também diminuíram, queda de 10,8%.

Quanto aos produtos químicos, exclusive farmacêuticos, experimentou déficit de US\$ 10,7 bilhões, mais da metade do déficit de todo o segmento de média-alta intensidade. O Brasil exportou US\$ 4,0 bilhões desses bens, queda de 15,6%, sendo que as importações retrocederam 7,5%.

Os instrumentos e materiais médico-hospitalares e artigos óticos registraram déficit de US\$ 849 milhões, com queda de 12,5% nas exportações, que ficaram em US\$ 164 milhões. Como seria de esperar, suas importações cresceram 5,5%, dadas as necessidades de enfrentamento da covid-19.

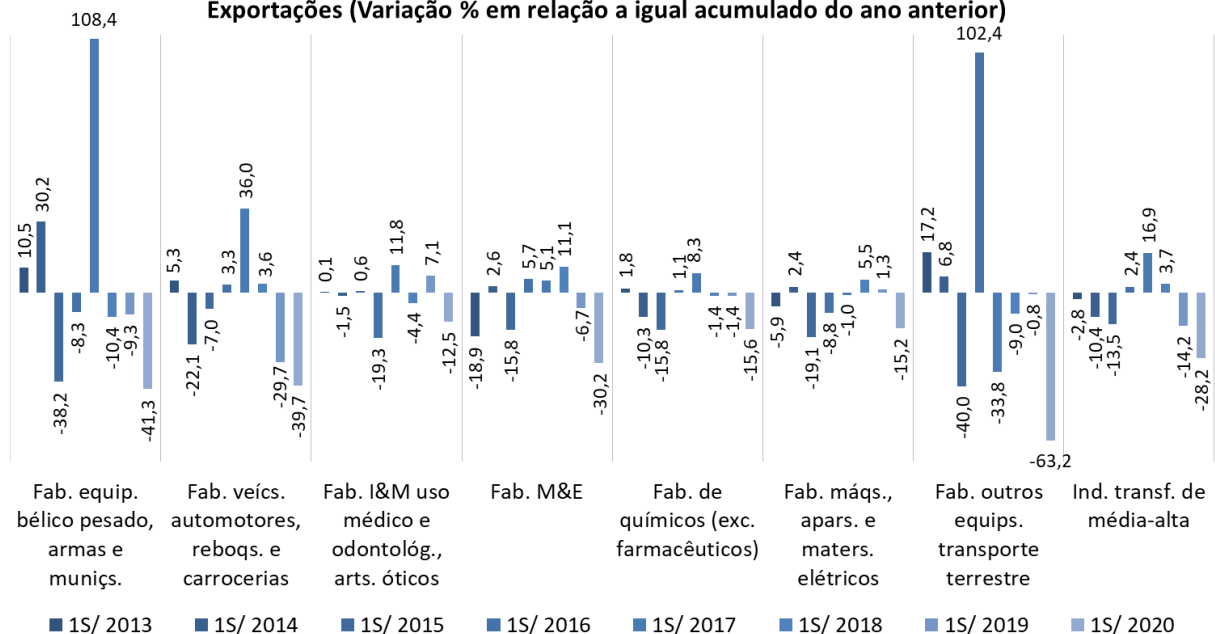
Por fim, o saldo dos equipamentos bélicos, armas e munições registrou superávit de US\$ 74 milhões, com recuo de 41,3% nas exportações, mas com acréscimo de 98,5% nas aquisições externas, chegando a US\$ 41 milhões.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



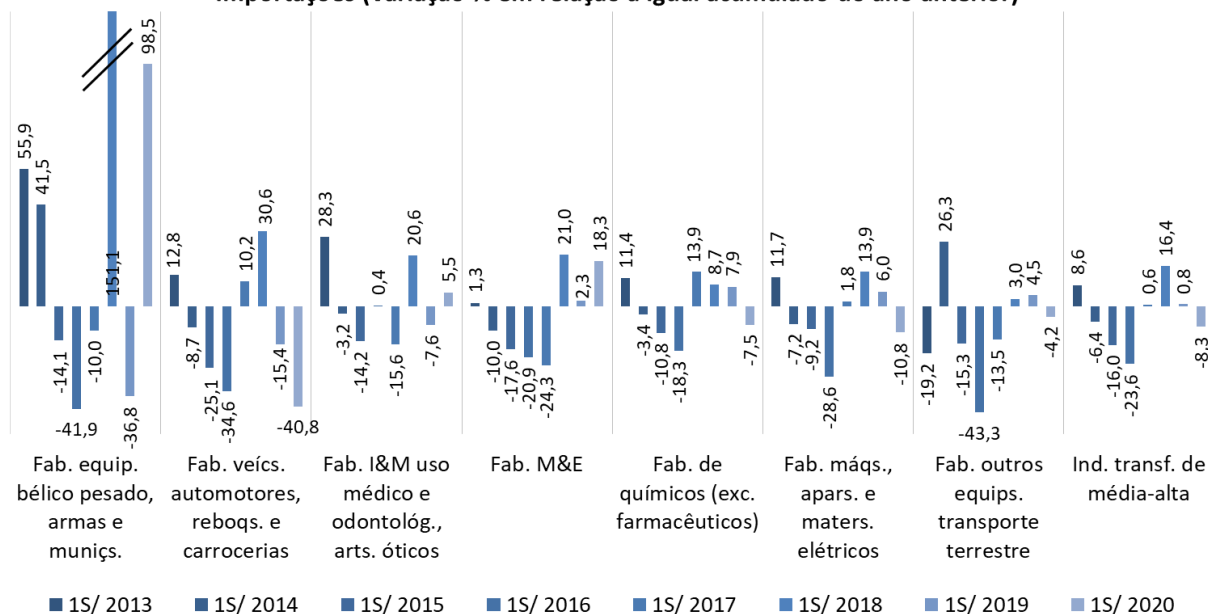
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica**
Importações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

No segundo trimestre, o déficit dessa faixa foi de US\$ 9,0 bilhões, com retração de 41,1% nas exportações frente a abril-junho de 2019, ficando em US\$ 5,1 bilhões. Pari passu, as importações caíram 21,8%.

As exportações de produtos químicos (exclusive farmacêuticos) decresceram 16,9%, parando em US\$ 2,0 bilhões, enquanto as importações retrocederam 8,0% no comparativo entre segundos trimestres, ficando em US\$ 7,4 bilhões. Assim o déficit atingiu US\$ 5,4 bilhões, respondendo por mais da metade do saldo negativo dessa faixa.

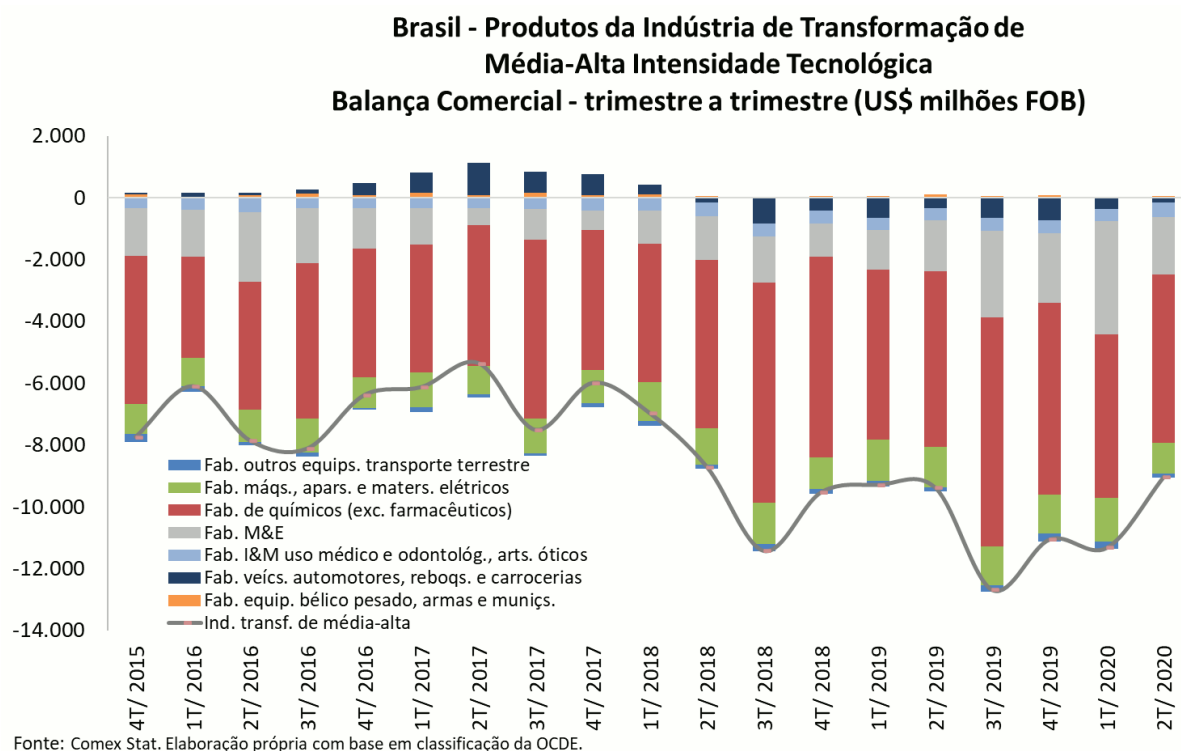
Os equipamentos de transporte fabricados por indústrias de média-alta intensidade tecnológica totalizaram déficit de US\$ 300 milhões. Os produtos automobilísticos registraram déficit de US\$ 158 milhões em abril-junho de 2020. Suas exportações no segundo trimestre foram de US\$ 1,2 bilhão, uma retração de 61,9% frente ao mesmo período de 2019. Suas importações caíram 61,0%. Quanto ao grupo dos equipamentos ferroviários e outros de transporte (motocicletas, entre outros), suas exportações declinaram 79,1%, enquanto as importações caíram 15,6%, levando a um resultado negativo de US\$ 142 milhões.

A balança comercial de máquinas e equipamentos mecânicos ou não especificados noutros segmentos e a de máquinas elétricas registraram déficits de US\$ 1,9 bilhão e de US\$ 1,0 bilhão, respectivamente, ambos de menor magnitude do que no mesmo trimestre de

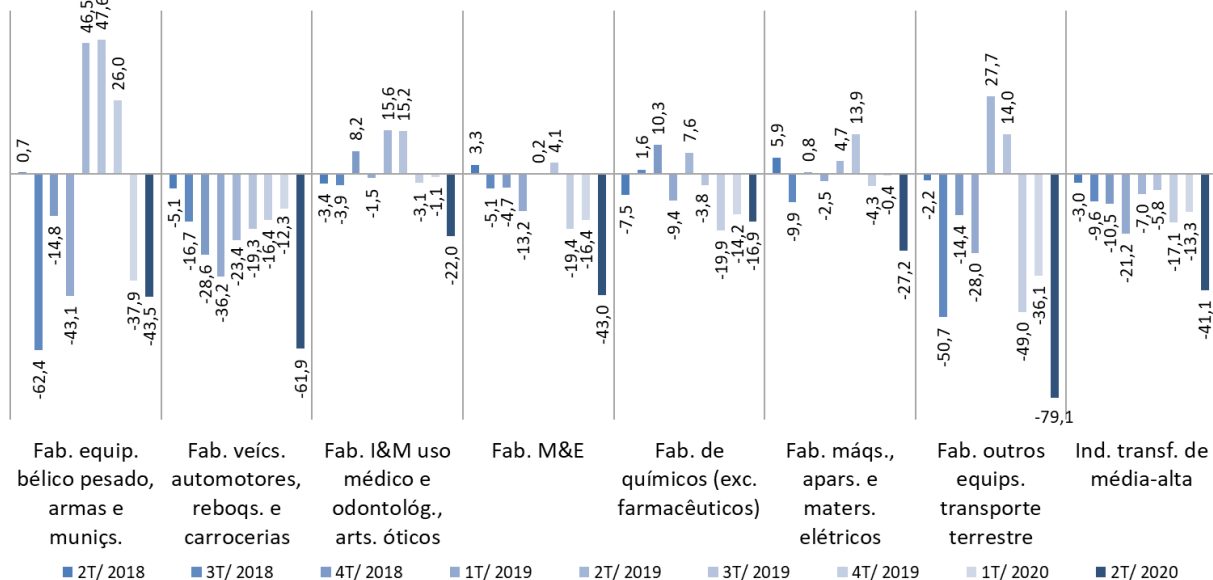
2019. No ramo de M&E, suas exportações caíram 43,0%, ficando em US\$ 1,2 bilhão, enquanto as importações diminuíram 18,9%. Ou seja, o incremento das importações no semestre se deveu estritamente ao primeiro trimestre do ano. Já as exportações de aparelhos e materiais elétricos recuaram 27,2%, chegando a US\$ 536 milhões, enquanto as aquisições externas decresceram 25,7%.

As exportações de I&M de uso médico e odontológico e artigos óticos caíram 22,0% em abril-junho de 2020, US\$ 79 milhões. Suas importações cresceram 9,3%, chegando a US\$ 551 milhões e déficit de US\$ 471 milhões.

Já o intercâmbio de equipamentos bélicos, armas e munições registrou superávit de US\$ 41 milhões no segundo trimestre de 2020, com suas exportações caindo 43,5%, parando em US\$ 67 milhões, enquanto suas importações cresceram 153,4%.



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



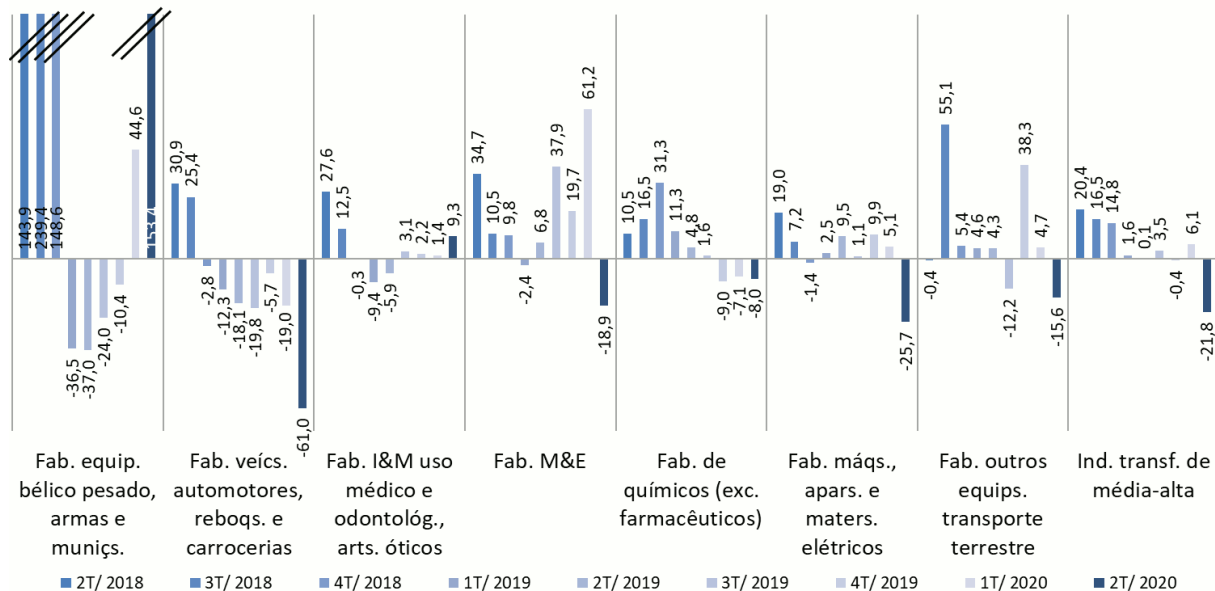
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Fab. equip. bélico pesado, armas	81	58	69	76	119	85	87	47	67
Fab. veícs. automotores, reboqs.	3.993	3.422	3.067	2.479	3.060	2.760	2.565	2.174	1.166
Fab. I&M uso médico e odontológ.	88	92	112	86	102	106	108	85	79
Fab. M&E	2.185	2.273	2.467	2.042	2.190	2.367	1.989	1.708	1.248
Fab. de químicos (exc. farmacêut)	2.240	2.205	2.376	2.198	2.386	2.426	2.676	2.581	2.008
Fab. máqs., apars. e maters. eléti	593	672	682	697	588	665	730	735	536
Fab. outros eqs. transporte te	70	119	93	113	68	57	90	79	15
Ind. transf. de média-alta	7.496	8.164	8.398	8.516	8.661	9.645	10.249	10.465	5.120

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Alta Intensidade Tecnológica**
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Alta Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	2T/2018	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020
Fab. equip. bélico pesado, armas	16	26	18	10	10	20	16	15	26
Fab. veícs. automotores, reboqs.	4.140	4.267	3.495	3.145	3.391	3.421	3.295	2.548	1.324
Fab. I&M uso médico e odontológ.	535	506	507	456	504	522	518	462	551
Fab. M&E	3.598	3.750	3.560	3.341	3.844	5.171	4.261	5.385	3.116
Fab. de químicos (exc. farmacêut)	5.519	6.334	7.418	6.380	6.525	6.978	8.468	7.102	7.438
Fab. máqs., apars. e maters. eléti	1.516	1.729	1.784	1.678	1.722	1.582	1.854	1.803	1.532
Fab. outros eqs. transporte te	230	223	226	177	212	179	182	198	157
Ind. transf. de média-alta	13.596	16.017	16.514	14.904	14.790	14.999	17.758	16.458	14.144

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média intensidade tecnológica

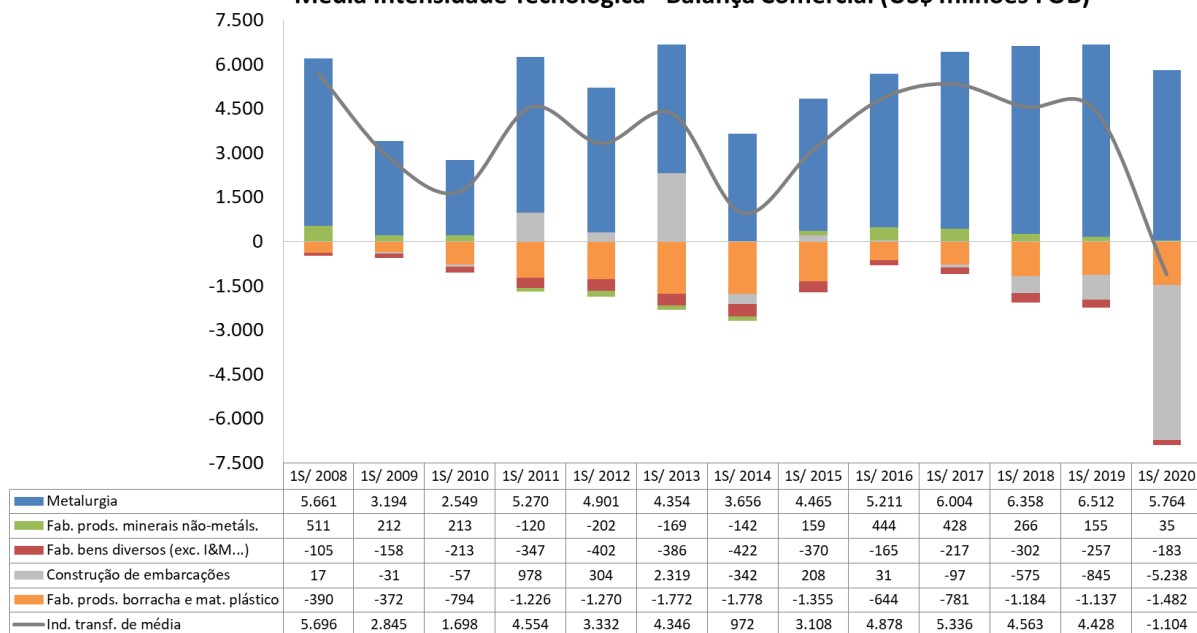
As vendas externas em dólares correntes de bens oriundos tipicamente de indústrias de média intensidade tecnológica declinaram 19,6% no primeiro semestre, ficando em US\$ 11,0 bilhões. Como as importações cresceram 30,5%, a balança se deteriorou, saindo da condição superavitária para déficit de US\$ 1,1 bilhão, mesmo contando com ramos reconhecidamente impulsionadores das vendas externas brasileiras.

Tal mudança de sinal ocorreu sobretudo devido ao ramo naval, por conta de plataformas, estruturas flutuantes, cujas importações cresceram 144,4% no contraponto entre primeiros semestres de 2020 e 2019, “importando-as” do próprio Brasil. Essas operações fizeram com que o fluxo de entrada no País alcançasse US\$ 5,2 bilhões, enquanto as exportações declinaram 99,4%. Daí o saldo negativo de US\$ 5,2 bilhões.

Passando para os demais ramos, os produtos da metalurgia lograram superávit de US\$ 5,8 bilhões, imponente, mas aquém de seus equivalentes dos três anos anteriores. Suas exportações diminuíram 8,6%, ficando em US\$ 9,1 bilhões, enquanto as importações desses itens declinaram 3,2%. O outro ramo superavitário, o de produtos minerais não-metálicos, sofreu uma redução de 25,5% em suas exportações, ficando em US\$ 665 milhões, acompanhada de um decréscimo de 15,2% nas importações.

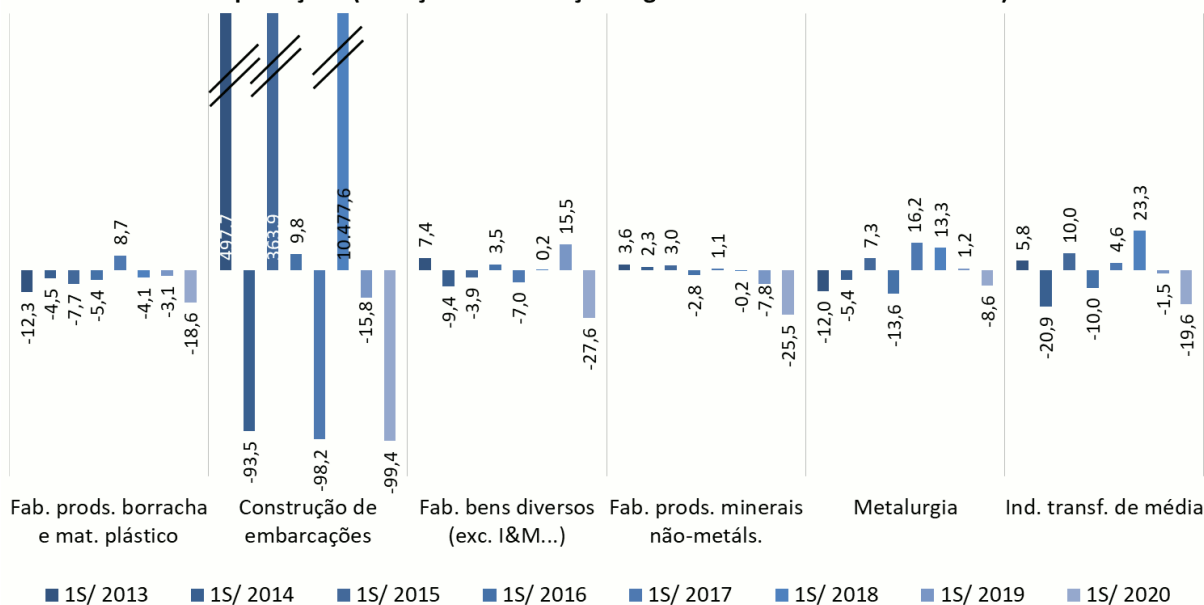
Os dois grupos de bens restantes registraram resultado negativo no acumulado até junho. O déficit dos produtos de borracha e material plástico atingiu US\$ 1,5 bilhão, puxado por retração de 18,6% nas exportações, ficando em US\$ 1,0 bilhão e ampliação de 4,6% nas importações. Já os bens diversos (exclusive I&M médicos e odontológicos e artigos óticos) tiveram déficit de US\$ 183 milhões, com quedas quase parelhas nas exportações (-27,6%) e nas importações (-28,2%).

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**



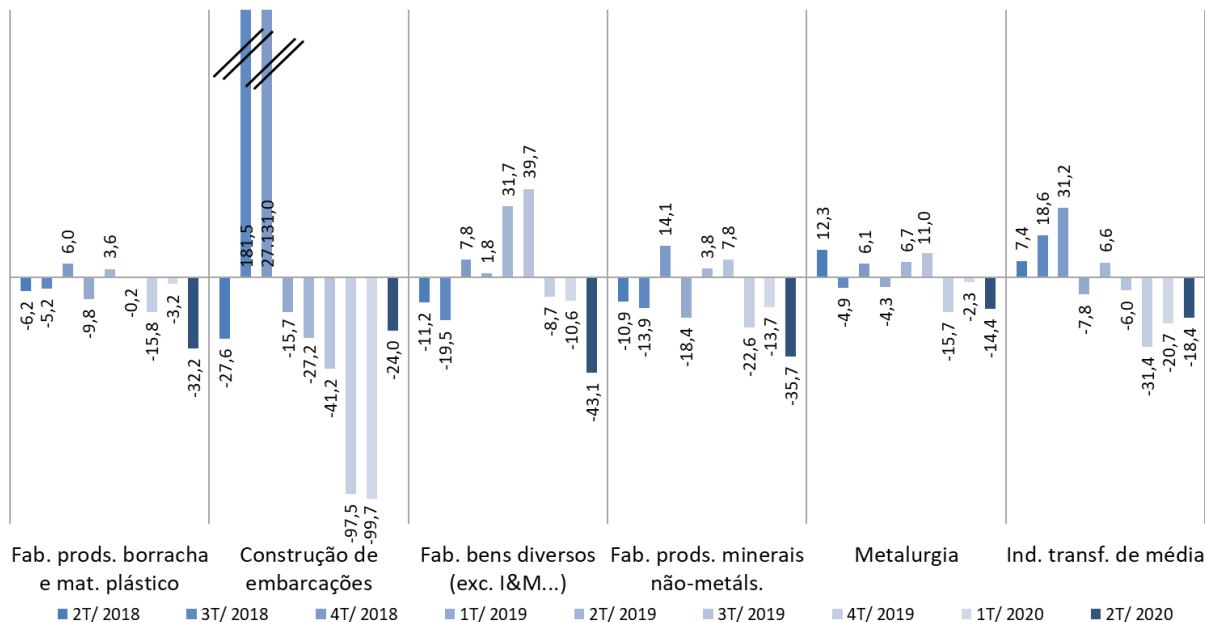
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

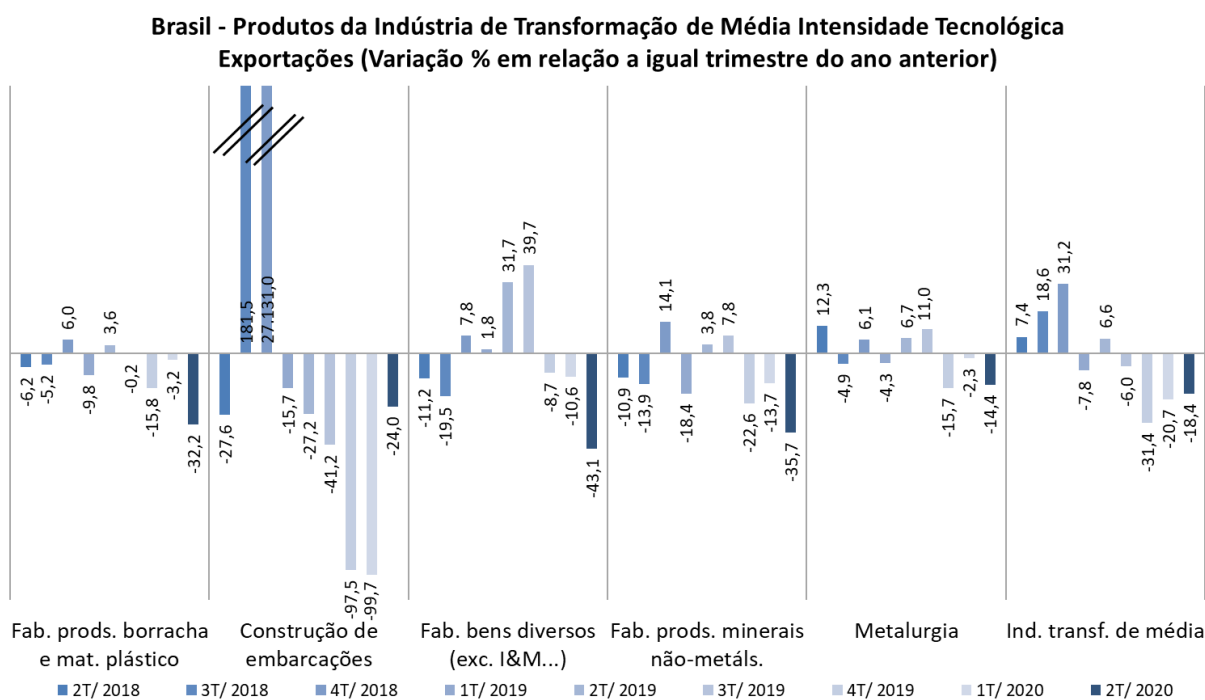
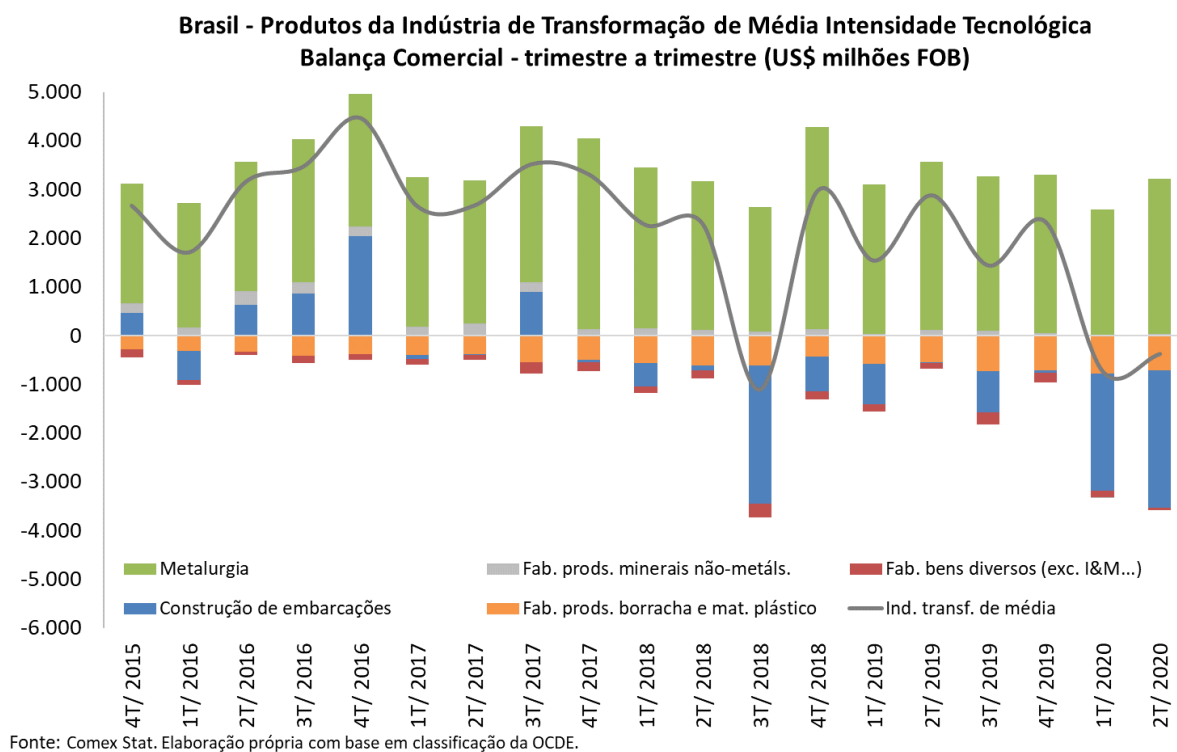
Atendo-se ao segundo trimestre de 2020, as exportações de gêneros típicos da indústria de média intensidade tecnológica diminuíram 18,4% frente a igual período de 2019, parando em US\$ 5,3 bilhões. As importações, a seu turno, cresceram 56,7%. Dessa forma, o saldo, que já fora deficitário no primeiro trimestre do ano, também ficou negativo em abril-junho último, déficit de US\$ 372 milhões.

Novamente as variações agudas, em especial nas importações, decorreram das embarcações, por conta das operações envolvendo plataformas de petróleo, concorrendo quer para a redução nas exportações, quer para o aumento nas importações. Assim, as importações do segmento naval atingiram US\$ 2,8 bilhões, praticamente a mesma magnitude do déficit.

Os produtos metalúrgicos, de balança superavitária, lograram saldo de US\$ 3,2 bilhões, expressivo, mas abaixo do obtido no mesmo trimestre do ano passado. Suas exportações recuaram 14,4% no mesmo confronto, ficando em US\$ 4,5 bilhões. As importações também diminuíram, variação de -27,0%. Os produtos de minerais não-metálicos registraram superávit de US\$ 40 milhões, com exportações caindo 35,7%, ficando em US\$ 285 milhões, enquanto as importações foram reduzidas em 25,9%.

Passando para os demais itens, os produtos de borracha e de material plástico apresentaram resultado negativo de US\$ 709 milhões, com queda de 32,2% nas vendas para o exterior, exportando, portanto, US\$ 454 milhões, e retração de 4,9% nas importações.

Quanto aos bens diversos, seu déficit de US\$ 54 milhões foi acompanhado de retração de 43,1% nas exportações, ficando em US\$ 75 milhões, e de queda de 48,1% nas importações.

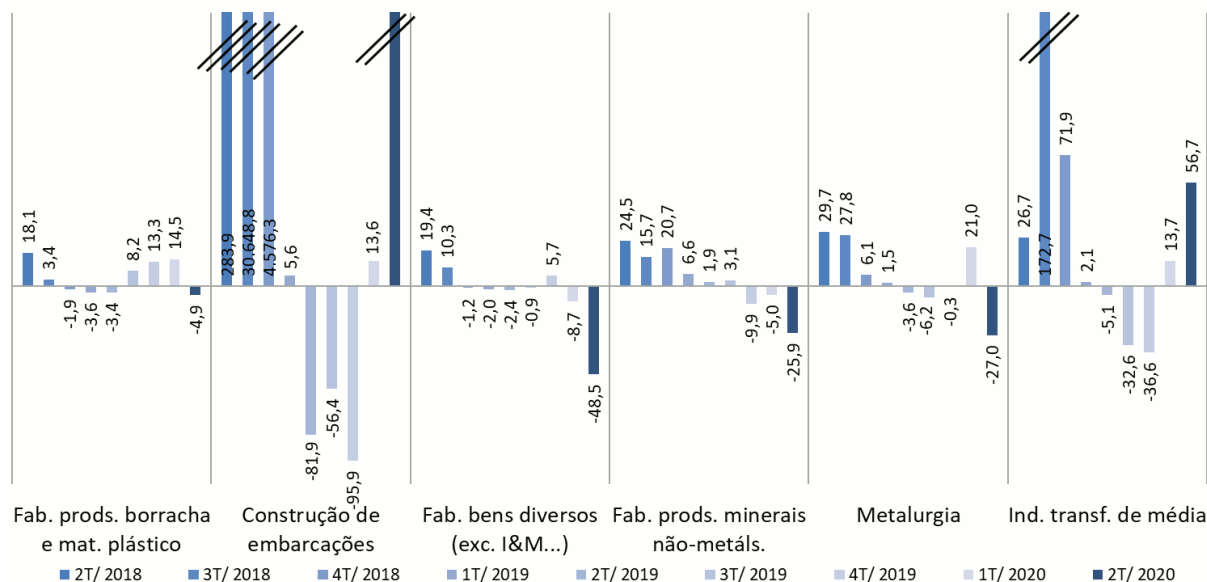


Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Fab. prods. borracha e mat. plástico	645	663	740	586	669	662	623	567	454
Construção de embarcações	6	2.567	1.653	1.297	5	1.510	41	4	4
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	100	85	107	120	131	118	98	107	75
Fab. prods. minerais não-metáls.	486	461	537	434	505	497	416	375	325
Metalurgia	3.667	3.836	4.089	3.983	4.377	4.338	4.698	5.440	4.455
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	4.853	5.963	6.314	7.295	5.625	5.693	6.950	6.714	5.312

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)

	2T/ 2018	3T/ 2018	4T/ 2018	1T/ 2019	2T/ 2019	3T/ 2019	4T/ 2019	1T/ 2020	2T/ 2020
Fab. prods. borracha e mat. plástico	1.266	1.285	1.174	1.170	1.222	1.390	1.330	1.340	1.163
Construção de embarcações	107	5.390	2.359	2.127	19	2.350	96	2.416	2.830
Fab. bens diversos (exc. I&M...)	255	373	277	259	249	370	292	237	128
Fab. prods. minerais não-metáls.	377	385	408	400	384	397	368	380	285
Metalurgia	1.106	1.186	1.149	1.256	1.311	1.401	1.496	1.533	1.278
Manutenç., reparaç., instalaç. de M&E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. transf. de média	3.142	2.797	2.843	2.821	2.964	3.017	3.428	3.399	5.684

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Bens da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica

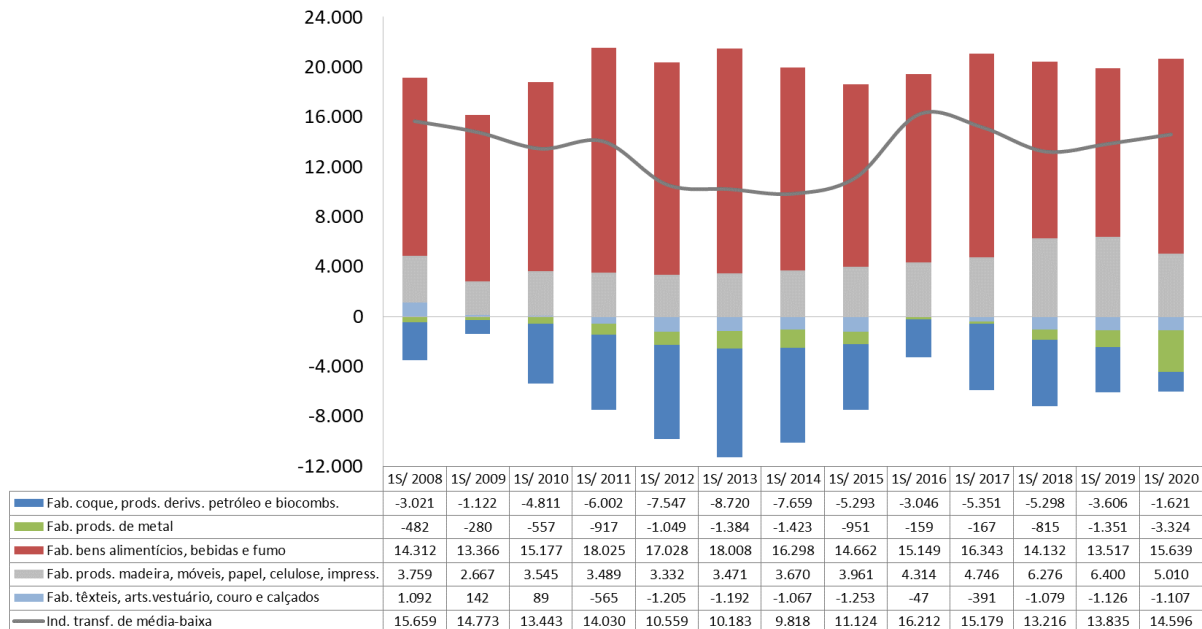
As exportações de mercadorias produzidas pela indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica declinaram 2,0% no primeiro semestre de 2020, ficando em US\$ 29,1 bilhões. Ainda assim, o superávit de US\$ 14,6 bilhões superou o do mesmo acumulado de 2019, decorrência da redução de 8,5% nas importações desses itens, US\$ 14,5 bilhões.

Seu ramo mais pujante, o de produtos industriais alimentícios, bebidas e tabaco, logrou expansão de 10,7% nas exportações, que atingiu em US\$ 18,5 bilhões, enquanto suas importações caíram 10,5%, levando ao saldo de US\$ 15,6 bilhões. Já o intercâmbio de bens industriais madeireiros e seus derivados, incluindo produtos de papel, celulose e impressos obteve superávit de US\$ 5,0 bilhões, exportando US\$ 5,7 bilhões, 21,5% menos do que na primeira metade de 2019.

A balança de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis etc., por sua vez, registrou déficit de US\$ 1,6 bilhão, bem menor do que no mesmo acumulado do ano passado. Suas exportações aumentaram 1,6%, chegando a US\$ 2,9 bilhões, enquanto as importações retrocederam 29,8%. Ou seja, a redução desse déficit também contribuiu para a melhora do resultado comercial dos bens da indústria de transformação dessa faixa de intensidade tecnológica.

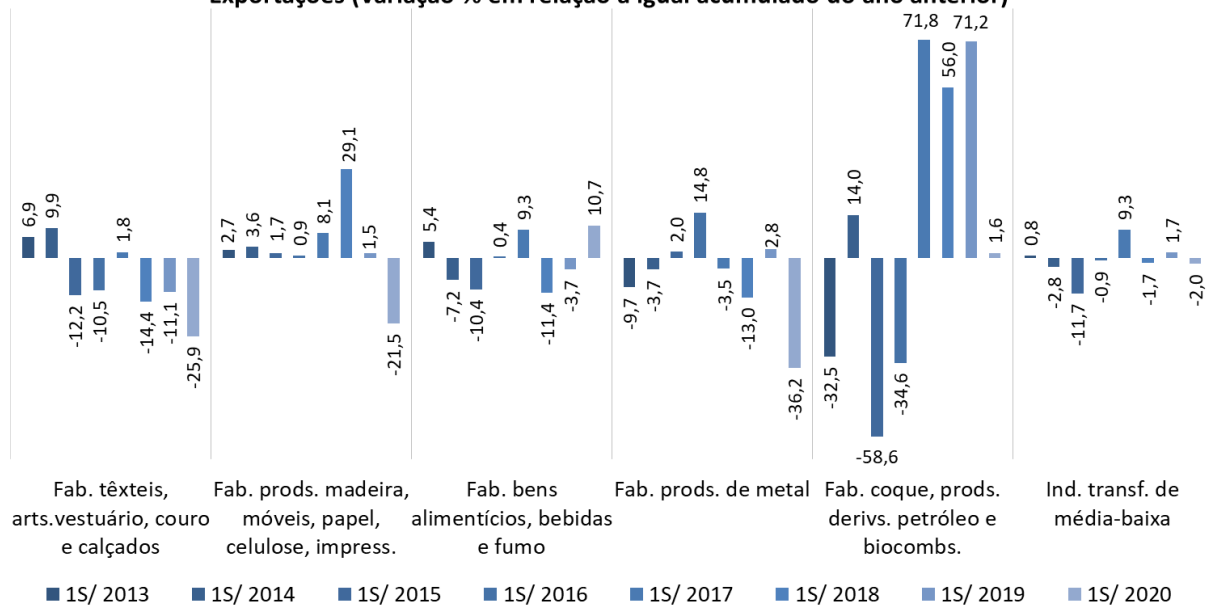
O conjunto dos artigos têxteis, de vestuário, de couro e calçados registrou déficit de US\$ 1,1 bilhão, ligeiramente menor do que no mesmo período do ano anterior, mas com uma corrente de comércio bem menor. Suas exportações caíram 25,9%, parando em US\$ 1,1 bilhão, enquanto as importações diminuíram 15,7%. Já o saldo dos produtos metálicos agiu em sentido contrário, com o déficit subindo de US\$ 1,4 bilhão no primeiro semestre de 2019 para US\$ 3,3 bilhões. Concorreram para tanto a redução de 36,2% nas exportações, ficando em US\$ 802 milhões, e o aumento de 58,2% nas importações.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica - Balança Comercial (US\$ milhões FOB)**

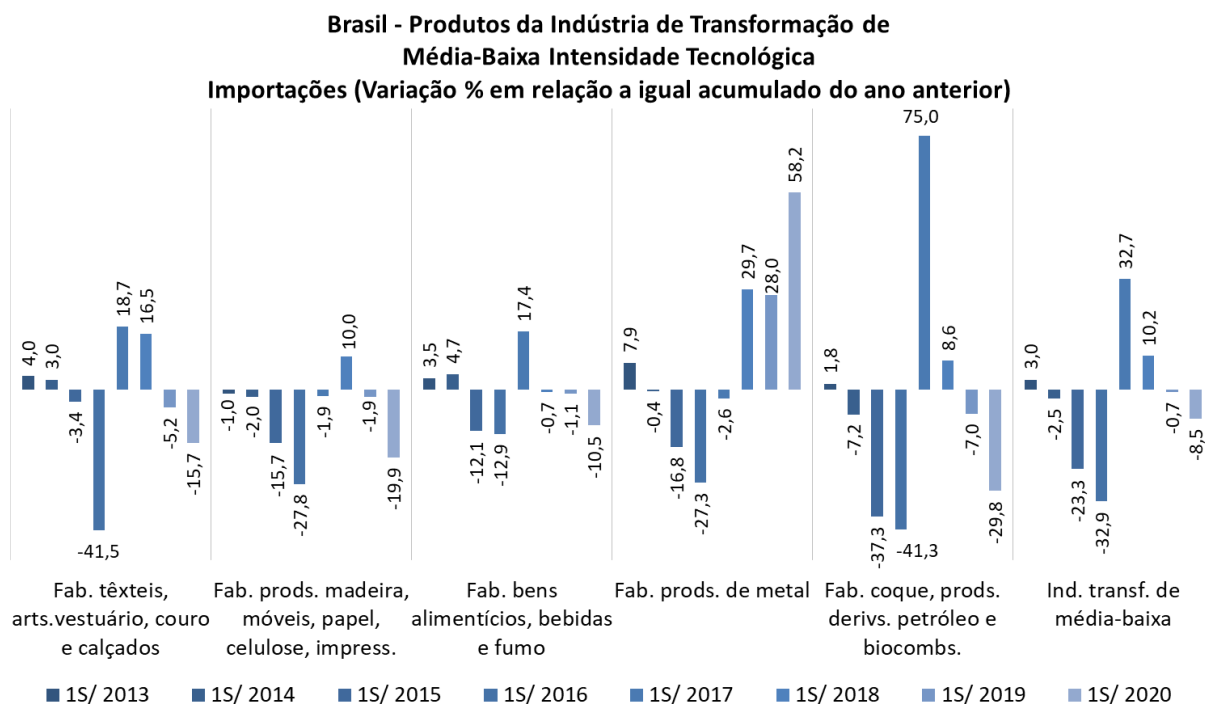


Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual acumulado do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.



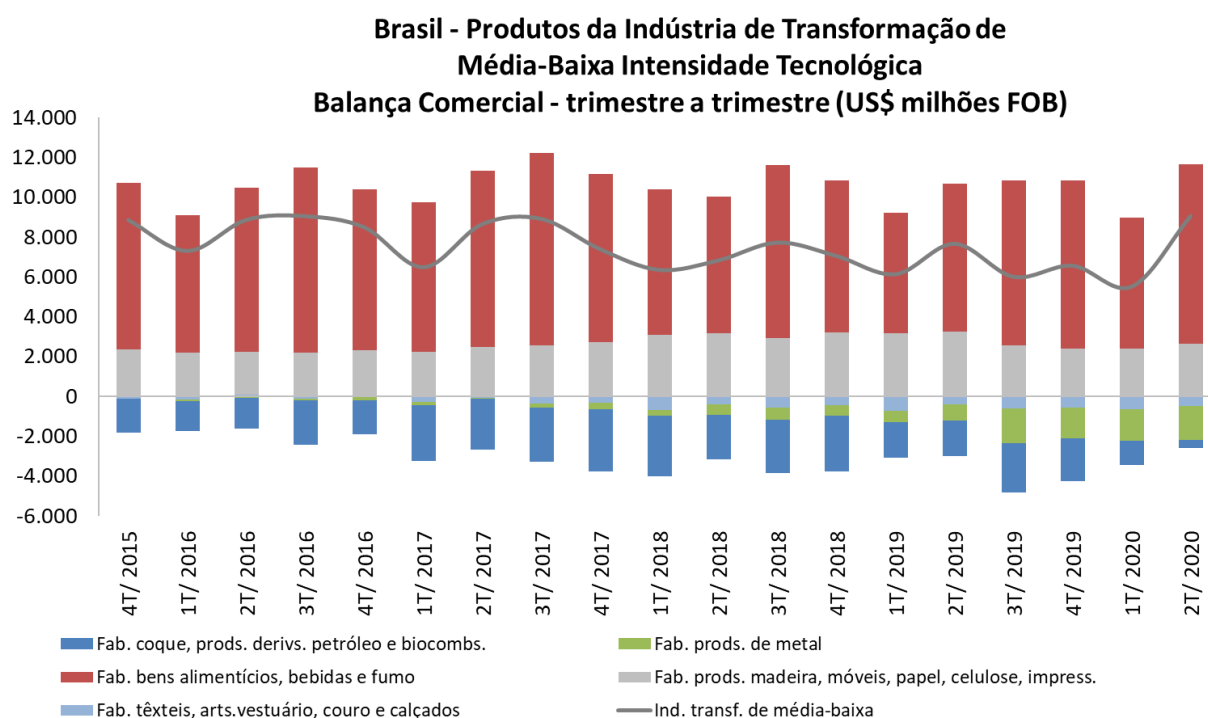
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

Especificamente no segundo trimestre de 2020, o País exportou 4,3% a menos dos bens tipicamente oriundos dos ramos da indústria de transformação de média-baixa intensidade tecnológica, ficando em US\$ 15,0 bilhões. O País importou US\$ 5,9 bilhões desses produtos, declínio de 25,8% em relação ao segundo trimestre de 2019. O recuo maior das importações contribuiu para o superávit de US\$ 9,1 bilhões em abril-junho, acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

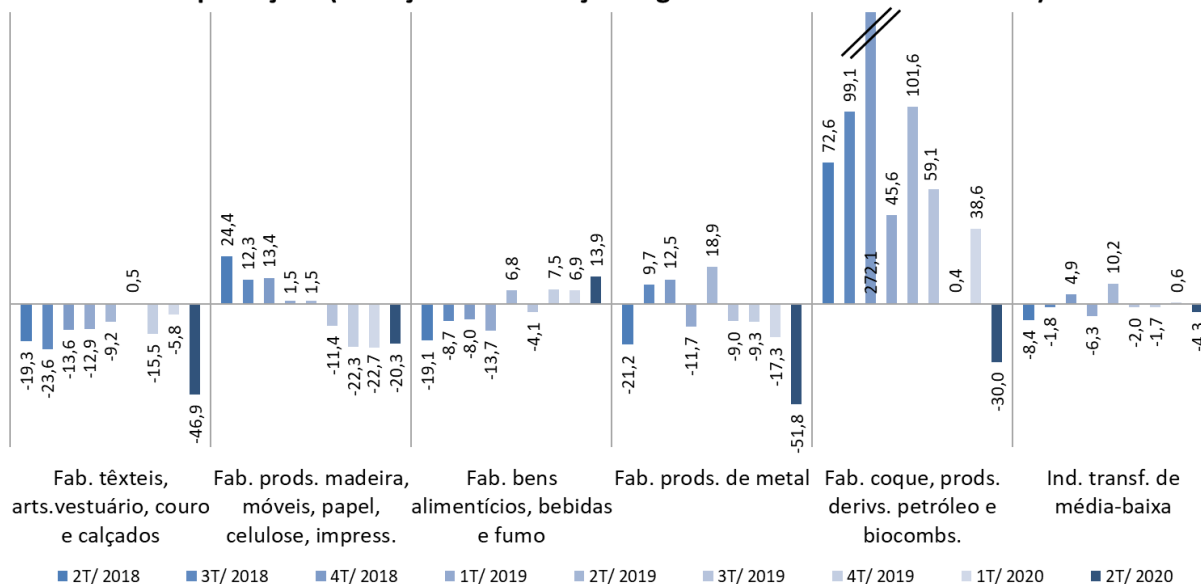
O intercâmbio de alimentos da indústria, bebidas e tabaco teve saldo positivo de US\$ 9,0 bilhões, puxado pelo aumento de 13,9% nas exportações, atingindo US\$ 10,2 bilhões, com suas importações caindo 21,3%. Os produtos madeireiros, de papel e celulose também obteve superávit de monta, US\$ 2,6 bilhões, mas com exportações cadentes, US\$ 2,9 bilhões, variação de -20,3%, sendo que as importações também caíram, 31,3%.

Já as vendas para o exterior de derivados de produtos de petróleo e afins caíram 30% no segundo trimestre, ficando em US\$ 1,1 bilhão. Mas suas importações caíram ainda mais, 55,6%, fazendo com que o déficit fosse de US\$ 401 milhões, bem abaixo do registrado no primeiro trimestre do ano e do observado no mesmo período de 2019.

Passando para os dois outros agrupamentos de bens típicos da indústria de média-baixa intensidade, ambos registraram déficit. As vendas externas de produtos de metal recuaram 51,8%, ficando em US\$ 331 milhões. Suas importações, ao contrário, cresceram 38,8%, culminando no resultado negativo de US\$1,7 bilhão. Quanto aos artigos das indústrias têxtil, de vestuário, couro e calçados, seu déficit também aumentou frente ao segundo trimestre de 2019, mas de modo mais discreto, chegando a US\$ 465 milhões. Suas exportações caíram 46,9%, ficando em US\$ 398 milhões, enquanto as importações caíram 25,5%



**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



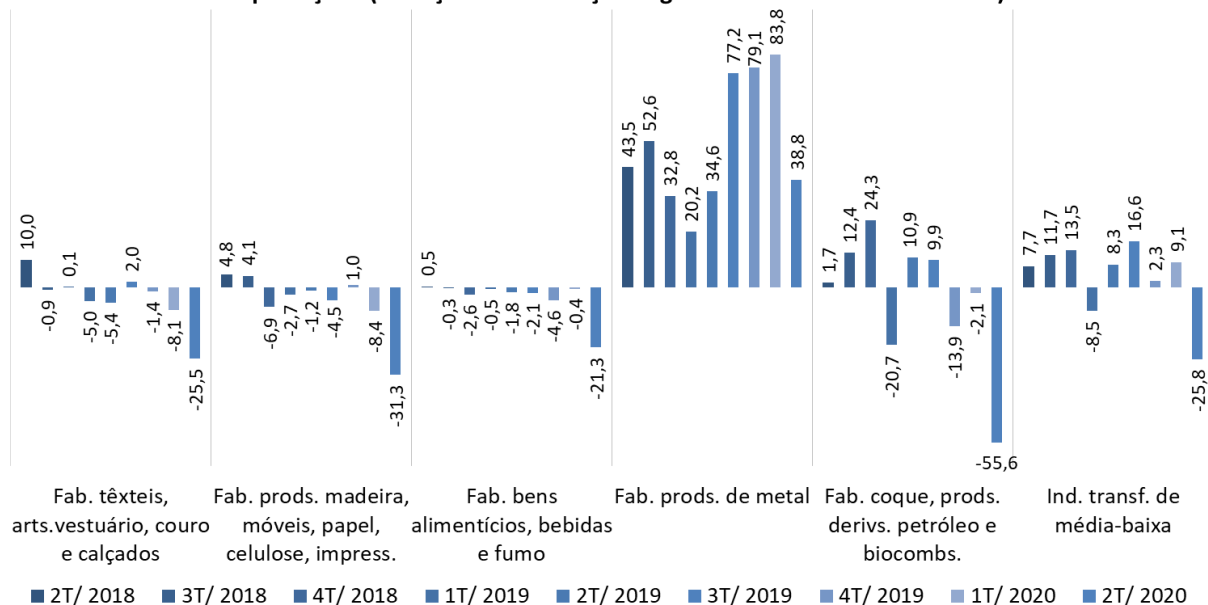
Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Exportações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	2T/2018	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	826	747	855	787	750	751	722	742	398
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	3.617	3.382	3.578	3.578	3.670	2.996	2.778	2.765	2.924
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	8.418	10.312	9.438	7.723	8.992	9.884	10.145	8.255	10.245
Fab. prods. de metal	578	783	650	568	688	712	589	470	331
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocomb.	774	955	1.659	1.335	1.560	1.519	1.665	1.850	1.092
Ind. transf. de média-baixa	14.214	16.179	16.179	13.992	15.661	15.862	15.900	14.082	14.991

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de
Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações (Variação % em relação a igual trimestre do ano anterior)**



Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.

**Brasil - Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Intensidade Tecnológica
Importações - Trimestre (US\$ milhões FOB)**

	2T/2018	3T/2018	4T/2018	1T/2019	2T/2019	3T/2019	4T/2019	1T/2020	2T/2020
Fab. têxteis, arts. vestuário, couro e calçados	1.225	1.317	1.315	1.505	1.159	1.344	1.296	1.383	863
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	431	466	385	422	426	445	389	386	293
Fab. bens alimentícios, bebidas e fumo	1.573	1.624	1.772	1.652	1.545	1.590	1.691	1.646	1.216
Fab. prods. de metal	1.100	1.389	1.175	1.127	1.480	2.462	2.103	2.071	2.055
Fab. coque, prods. derivs. petróleo e biocombs.	1.720	1.957	2.592	2.050	3.450	2.985	3.237	3.593	1.494
Ind. transf. de média-baixa	5.474	5.425	6.655	6.017	7.619	6.842	7.553	8.023	5.921

Fonte: Comex Stat. Elaboração própria com base em classificação da OCDE.